

Cardeal D. António Marto de passagem por Esposende



PÁG. 09 E 12

PUB



Conferências de Belemino Ribeiro
PÁG. 03

Elevação de Esposende a Cidade
PÁG. 04, 05, 06, 07 E 08

29 Anos do Forum Esposendense
PÁG. 18

Réplica da Catraia construída à 25 anos
PÁG.19

Dia do Município - 25 Anos de Cidade
PÁG.24

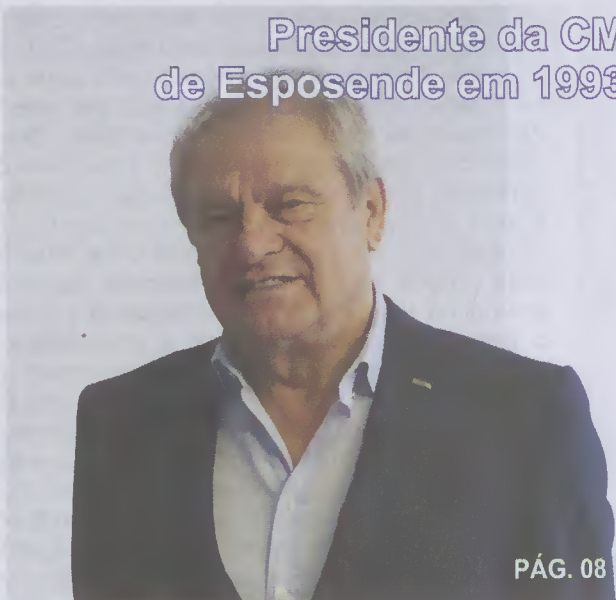
Jornal nº600 contém um suplemento

Workshop Catraia de Esposende



PÁG. 13 E 21

Presidente da CM de Esposende em 1993



PÁG. 08

Presidente da CM de Esposende em 2018



PÁG. 24

PUB

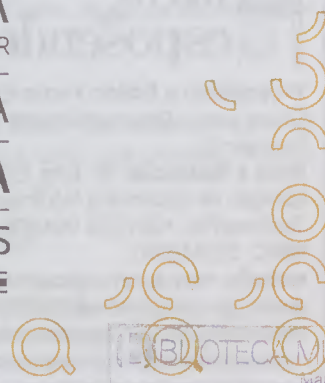


ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 - ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT

SERVIÇOS
OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA
ÓCULOS

TONOMETRIA
AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR
QUERATOMETRIA
RETINOGRAFIA
TERAPIAS VISUAIS





Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 02 de Setembro – Esposende – Centro Paroquial – 09h00 às 12h30

Cônsul António Sá Pereira faleceu há dois anos



No passado dia 14 do corrente mês, fez dois anos que faleceu, no Porto, um dos filhos ilustres de Fão, um esposendense de gema, um amigo que recordamos com saudade: trata-se de um dos sócios fundadores da Associação Forum Esposendense, o Cônsul António Sá Pereira.

Este tão dedicado Homem Fãozense e Esposendense já partiu há dois anos, mas permanece sempre bem presente na memória dos seus verdadeiros amigos e de quem ele era também amigo. A Direção da Associação Forum Esposendense, que muito lhe deve, recorda-o publicamente nesta curta mensagem, mas de grande significado para nós, homens do Forum, e, certamente, para os Esposendenses que sempre o tiveram entre si como um verdadeiro amigo. Trata-se apenas de uma forma singela de lhe prestarmos mais uma merecida homenagem, ainda que a título póstumo.

Nunca é demais lembrá-lo e de, mais uma vez, lhe dizermos muito obrigado, Cônsul Sá Pereira, e que, na eternidade, continue a descansar em Paz e a prosseguir os desígnios de Deus.

Pel'A Direção do Forum Esposendense,
O Presidente, Fernando Loureiro Ferreira

Palmeira de Faro / Viana do Castelo Alfredo Gonçalves Rosa

AGRADECIMENTO



A família, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral e missa do 7º dia do seu ente querido, bem como às que por qualquer outro modo se associaram no momento da sua dor e aproveita para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometida.

Palmeira de Faro, 17 de agosto de 2018

A FAMILIA

Agência Funerária de Esposende Lda.

A rua Barão de Esposende

tesouradas

Prosseguindo a trazer a esta crónica ruas antigas de Esposende, hoje vou escrever sobre uma rua que sempre lhe conheci o mesmo topónimo: a rua Barão de Esposende, localizada no antigo centro da então vila e que, há vinte e cinco anos, pelo seu desenvolvimento comercial e industrial e infraestruturas, se tornou cidade (mas isso é conversa para outra ocasião). Pois a rua Barão de Esposende, de norte para sul, tem início na rua Rodrigues Faria e termina no largo Marquês de Pombal. Antes de lembrar os poucos estabelecimentos desta rua, pois esta rua nunca foi muito comercial, vamos saber quem foi o Barão de Esposende, tal e qual como pode ler-se na pág. 536, do 1.º volume, da resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal (Lisboa 1883), que passo a transcrever. "António Pereira da Mota, 1.º Barão de Esposende, em sua vida: negociante de grosso trato nas praças comerciais do Maranhão e do Ceará, no Império do Brasil. Nasceu na vila de Espozende, a 25 de julho de 1829 (curiosamente nesta data que estou a escrever esta crónica o Barão de Esposende fazia 189 anos) e casou-se, na cidade do Maranhão, a 12 de fevereiro de 1855, com D. Maria Evarista Purga da Silva, que nasceu a 26 de outubro de 1836 e morreu em 15 de fevereiro de 1858, com geração. Passou a segundas núpcias em 28 de abril de 1860, casando com sua cunhada D. Sizinia Amélia Purga da Silva, atual baroneza, que nasceu a 11 de maio de 1842, sendo ambas estas senhoras filhas de Marcolino Severiano da Silva e de sua mulher D. Maria Raimunda Purga da Silva, ambos já falecidos e naturais da cidade do Maranhão. Filho do primeiro matrimónio, António Pereira, que nasceu no Maranhão a 13 de abril de 1856. Os seus pais José Pereira da Mota, natural de Espozende, negociante na cidade do Maranhão, onde morreu em 1838, casado com D. Rosa de Lima Araújo, também natural da vila de Espozende, filha de Estevão de Araújo, capitão da marinha mercante, e de sua mulher D. Verónica Maria Maciel, todos já falecidos. Os seus avós, Domingos Gomes Mota, proprietário, oficial da marinha mercante, casou com Ana do Rosário Pereira. Eis quem era o Barão de Esposende e de quem descendia".

Recordando os estabelecimentos desta rua, a começar pelo consultório médico do Dr. Joel de Magalhães e, mais à frente do lado oposto, a Assembleia Esposendense, onde só entrava (finesse) de Esposende (a rale só espreitava, os bailes acompanhados ao piano pelas grades das portas e, de vez em quando, apanhava um balde de água fria pelo fio do lombo, quando o António da Assembleia estava mal disposto). Esta Assembleia ficava nos baixos do Teatro Club, hoje Sala dos Azulejos. Logo pegado, pela parte sul e no mesmo edifício do Teatro Club, era uma loja de miudezas, propriedade do Vianinha, que foi sócio do Cine Esposende, numa sociedade com Armando Faria. Na loja de miudezas pontuava o filho do Vianinha, a quem o povo apelidou de Botinha, por ter um defeito num pé e usar uma bota própria para a sua deficiência. Certo dia, entrou na loja do Botinha uma pessoa a quem o Botinha atendeu com toda a amabilidade. A senhora informou que queria uma "grolas" (um botão em oval, na parte superior, com asa para coser na roupa). O Botinha, num escadote, foi à prateleira de cima, onde tinha as grolas e, ao mesmo tempo que sentiu comichão no meio das pernas, com uma mão ia coçando e com a outra pegou uma caixa de grolas e perguntou à senhora: servem estas? E a senhora perguntou: não tem mais chatinhas? Não, minha senhora, isto são apenas umas pequenas comichõezinhas.

Mais tarde esta casa foi a foto bazar de Ome-rinda Regado Magalhães. Depois, a seguir, era o Cândido Funileiro e, logo pegado, a papelaria e tipografia Cávado, de João Amândio, que foi fundador do jornal "O Cávado". Após a tipografia fechar, instalou-se naquela casa, no r/c, uma lavanderia, a Lavandaria Geni, e no primeiro andar uma casa de venda de peças auto. Depois sucedeu-lhe uma frutaria. Do outro lado, e que fazia esquina com o largo Tomaz de Miranda, era a Merceria da Bibi Giesteira, onde, mais tarde, foi a Escola de Condução "A Ideal", do Santos. Do lado oposto, onde está instalada a "Esposende Serviços e Esposende TV", foi uma ourivesaria e uns metros à frente foi a loja do sr. João Guerra (João dos Pioneiros) e, do lado oposto, era o sapateiro "da Neta" e na frente deste era a Carpintaria do Sr. Isolino; no lado oposto morava o João Evandro (João Canica), no primeiro andar era o Salão de Cabeleireiro, uma filial do nosso salão de Barcelos, da D. Zulmira Silva, e logo a seguir era a mercearia e vinhos da Lininha Laranjeira. E pronto está feita a radiografia desta rua, mas uma coisa que muitos não sabem, é que esta rua há sessenta anos era mais comercial do que atualmente.

Olha aí, vou apontar o dedo... ao D. Sebastião. Este monarca que, quando deu o foral de Vila a Esposende, era um jovem e morreu jovem, só que envelheceu em Esposende, tais são os problemas que afetam esta cidade. Quando passarem pelo "poiso" dele, ali a paredes meias com o Palácio da Justiça, reparem nele com o cabelo todo branquinho. Alguém disse que são as gaiotas que lhe "cagam" na cabeça, mas eu não acredito, acredito mais na falta de limpeza e ele, incomodado com isso, fica com o cabelo branco. É preciso que a Casa Grande olhe para ele com olhos de ver... Ele merece, embora o D. Sebastião, a certas pessoas, não lhes diga nada, mas os naturais Esposendenses têm sentido de gratidão pelo Homem.

Nas imediações do Centro de Saúde havia um buraco fundo, talvez há cerca de seis meses, que estava sinalizado com uma fita, que outrora teria sido vermelha, pois já lá estava há tanto tempo que já não tinha cor. Num dia destes, alguém me disse que funcionários da Casa Grande tinham ido lá solucionar a anomalia ou pôr outra, foram lá pôr a tampa que faltava e que agora estavam à espera do Sr. Ministro para inaugurar a benfeitora. Espera-se que os Esposendenses compareçam para agradecer e aplaudir o Sr. Ministro e outras individualidades.

Consta que os "mastros" que estão na Avenida Marginalizada, agora por alturas das festas da cidade, vão levar bandeiras no topo. A ideia é boa já que não servem para mais nada.

Quanto à caravela, parece que vai voltar a navegar antes da data prevista. Tanto bateram no ceguinho que o ceguinho viu que navegava numa rota errada. Ainda bem que viu a tempo.

Nesta edição, a anedota vai dar lugar a uma quadra.

Uma mosca sem valor
Pousa com muita alegria
Na careca d'um Doutor
Como em qualquer porcaria

Aleixo

Não acreditam?

Neco

farol
de
esposende

Bimensal

Proprietário e Editor: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Sede e Redacção: Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende; Telefone/Fax +351 253 964 836 Telemóvel +351 966 342 893 NIPC: 502416360

website: www.forum-esposendense.pt

email: jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt associacao@forum-esposendense.pt

museumaritime@forum-esposendense.pt

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro, David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

Redactores Permanentes

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Carlos Barros, Ana Rita Pilar, Elsa Teixeira e Susana Torre

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteadro Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno Cerqueira, Duarte Neiva, Luís Eiras e Luís Cóchinha.

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - José Torres Gomes, Curvos - Dr. Sérgio Viana e Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto

Grafismo e Paginação: Maria Filipa Figueiredo Ferreira

Impressão: Gráficas Amares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual:

Portugal - 17 euros; Estrangeiro - 20 euros

IBAN

PT50 0046 0127 0060 0251 2147 9

"A TERRA, O HOMEM E O MAR"

16
abr -
31
ago -



CICLO DE CONFERÊNCIAS,
no âmbito dos
100 anos do nascimento de Belemino Ribeiro

Local: Salão Nobre Rocha Gonçalves -
Bombeiros Voluntários de Esposende

17 de agosto de 2018, pelas 18h30

"O Senhor Belemino que eu conheci"
- José Eduardo Felgueiras

24 de agosto de 2018, pelas 21h30

"A Sublimação da Arte"
- Dr. Manuel Albino Penteado Neiva

31 de agosto de 2018
Encerramento da exposição

21h00 - **"Valorizar a Humildade"**
- Dr. Manuel Maria Costa

21h30 - Concerto por Ana Ribeiro, Eduardo Cardinho e
António Ribeiro

EXPOSIÇÃO



Dia 2 de agosto, da Padroeira de Esposende

No passado dia 2 do corrente mês de agosto, precisamente o primeiro dia assinalado no respetivo programa das Festas em Honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade, como sendo o dia em que se iniciou a Novena das Festas, foi assinalado o Dia da Padroeira de Esposende, Santa Maria dos Anjos, que se venera na Igreja Matriz.

Assim, pelas 21.00h, foi celebrada a Eucaristia Solene, presidida pelo reverendo Arcipreste e Pároco de Esposende, Padre Delfim Fernandes, estando presentes muitos devotos e crentes da Padroeira. A meio da celebração, em momento oportuno, teve lugar um ato carregado de simbolismo. Tratou-se da bênção da nova Bandeira de Santa Maria dos Anjos, recentemente adquirida, após um grupo de pessoas de Esposende, nomeadamente algumas distintas senhoras, ter "metido mãos à obra", realizando um peditório, com vista a angariar o dinheiro necessário para a compra da nova Bandeira, oferecida com muita Fé e devoção à Padroeira da localidade de Esposende. No termo desta cerimónia e terminada a Missa, seguiu-se a Procissão, com o andor da Santa Maria dos Anjos para a Capela de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, onde ficou até ao final das Festas, 15 de agosto.



Festas da Senhora da Saúde e Soledade, 2018

Cumprindo o que estava programado, decorreram em Esposende, entre os dias 2 a 15 do corrente mês de agosto, as Festas em honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade. O dia mais alto do programa das Festas aconteceu na passada quarta-feira, dia 15, sendo de destacar as cerimónias religiosas, nomeadamente a Procissão com os andores dos Padroeiros das Paróquias do Arciprestado, com o sermão no Largo Rodrigues Sampaio, seguindo-se a bênção do rio e do mar, cerimónias presenciadas e participadas por centenas de pessoas.

A Comissão de Festas, presidida pelo Padre Delfim Fernandes, Pároco de Esposende e também Arcipreste do concelho de Esposende, está de parabéns, assim como todos quantos, de qualquer forma, contribuíram para a realização e sucesso destas Festas.

Inauguração da Sede da Ronda de Vila de Vila Chã

Terá lugar amanhã, dia 18 de agosto, a inauguração da sede da Ronda Típica de Vila Chã, Esposende. O programa elaborado compreende atividades a partir das 8.00h, com a entrada e atuação de um Grupo de Zés Pereiras.

O programa prossegue segundo o que passamos a divulgar: 10.30h - Receção às Autoridades Convidadas; 11.00h - Inauguração da Sede da Ronda, visita às instalações e abertura da Exposição "A Ronda e os Rondeiros"; 15.00h - Festival Folclórico, no espaço exterior à Sede; 21.30h - Atuação de um Grupo de Concertinas, com o Grupo "Unhas de Prata"; 22.30h - Cantares ao Desafio, com Adília de Arouca e Domingos Soalheira.

S. Bartolomeu do Mar vive Romaria e Banho Santo

A multissecular Romaria de S. Bartolomeu, em S. Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende, realiza-se entre o dia 15 e 24 de agosto. A promessa cumpre-se com a oferta de um galo negro e o tomar o Banho Santo, em ondas ímpares, no oceano. A artista Ana Malhoa é cabeça de cartaz e encerra as festividades. A seguir, divulgamos o Programa.

PROGRAMA

15 a 23: Novena em Honra de S. Bartolomeu

Dia 21 (3ª feira) - 09H00: Arruada pelo Grupo de Bombos "Nª Sr.ª de Todo o Mundo", de Paços de Ferreira

17H30: Recolha dos Andores

22H00 - Atuação do Grupo Musical "MINHOTOS MAROTOS"

00h00 - Sessão de Fogo de artifício

Dia 22 (4ª feira) - Manhã: Tradicional FEIRA DO LINHO e CONCERTINAS NO ADRO.

21H30: FESTIVAL FOLCLÓRICO com a presença do Grupo Folclórico de Palmeira de Faro, (Esposende); Grupo Folclórico de Alvelos (Barcelos); Grupo Folclórico Danças e Cantares das Marinhas e Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio d'Antas, ambos de Esposende.

00H00: Sessão de fogo de artifício.

Dia 23 (5ª feira) - 06H00: Alvorada

15H00: Entrada das bandas de música: Filarmónica AMIGOS DA BRANCA, de Aveiro e Musical de RIO MAU (Penafiel)

21H30: Concerto pelas Bandas e arraial.

00H00: Sessão de fogo de artifício.

Dia 24 (6ª feira) - Dia do Padroeiro S. Bartolomeu

06H00: Alvorada

08H00 e 09H30: Missas na Igreja Paroquial

DURANTE A MANHÃ DECORRE O TRADICIONAL BANHO SANTO

11H00: Missa Solene em Honra de S. Bartolomeu do Mar, animada pelo Grupo Coral

14H00: Entradas da Banda de Música "BANDA NOVA DE BARROSELAS" e da FANFARRA dos Escuteiros de S. Bartolomeu do Mar

15H00: Majestosa Procissão de figurados, andores, Fanfarras dos escuteiros, Banda de Música, Autoridades Religiosas, Cívicas e Militares. Sermão e bênção do Mar, na Praia.

No final da Procissão decorre o Leilão dos Frangos

21H45: Atuação do artista "MARCUS"

23H00: Sorteio e atuação da artista "ANA MALHOA"

00H30: Espetáculo Piromusical e encerramento das festividades.

As festividades têm o apoio do Centro Social da Juventude de Mar, do Agrupamento 82 dos Escuteiros de S. Bartolomeu do Mar, da União de Freguesias de Belinho e Mar e da Câmara Municipal de Esposende.

Sampaio Azevedo

Processo de elevação de Esposende a Cidade



Brasão da Vila de Esposende

Projeto de Lei 302/VI-PSD
Autoria

João Oliveira Martins (PSD), Miguel Macedo (PSD), Peixoto Lima (PSD), Lemos Damião (PSD), Carlos Pereira (PSD), João Granja (PSD), Virgílio Carneiro (PSD), Cerqueira de Oliveira (PSD), Hilário Marques (PSD), Abílio Sousa e Silva (PSD), Leite Machado (PSD)

1993-05-27 | Votação na especialidade

Votação na Reunião Plenária n.º 76 **Aprovado por unanimidade**
A Favor: PSD, PS, PCP, CDS-PP, PEV, Freitas do Amaral (INDEP), Manuel Sérgio (INDEP) Ausência: PSN, Mário Tomé (INDEP), Raúl Castro (INDEP)



Brasão da Cidade de Esposende

Fundamentos gerais da elevação de Esposende a cidade

A existência de populações numa e noutra margem da foz do rio Cávado é muito antiga e está ligada à função desempenhada por esta via de comunicação flúvio-marítima que os Romanos utilizaram melhor do que ninguém nas suas ligações através de Bracara Augusta. Quando das Inquirições de 1258, Esposende, na margem direita do Cávado, era uma lugar da paróquia de São Miguel de Cepães, das Terras do Neiva. Mas, ao longo dos tempos, o seu crescimento foi muito mais importante do que o de outros aglomerados populacionais vizinhos. Quando os grandes arcebispos de Braga, D. Diogo de Souza, primeiro, e D. Bartolomeu dos Mártires, depois, visitaram aquelas terras reconheceram a necessidade de transformar a Capela de Santa Maria da Graça em igreja paroquial, onde se deveria celebrar o culto por forma a poupar a ida à Matriz de São Miguel de Cepães, agora Marinhãs, de uma população já muito numerosa e vivendo das actividades marítimas. D. Diogo de Souza, por sentença de 24 de Novembro de 1525, confirmou a concórdia de separação do lugar de Esposende em relação a Marinhãs e esse foi um claro sintoma de que o progresso da futura vila se ia acelerando, vencendo barreiras institucionais de monta e marcando a diferença com as localidades vizinhas.

Esposende vivia do comércio marítimo. Nos estaleiros navais construíam-se navios. A iniciativa privada armava-os e capitaneava-os em longínquas viagens. A população enriquecia aumentando em número e qualidade, com gente que dava azo às suas capacidades, assumindo os riscos da vida do mar que nem sempre pagavam. Porque as 3 léguas que separavam Esposende de Barcelos implicavam deslocamentos com grande dispêndio de tempo, e este era curto para quem andava sempre no mar, os Esposendenses expunham ao rei D. Manuel I a necessidade de serem dotados de instituições municipais, o que terá sido decidido favoravelmente, mas sem continuidade

prática por ter morrido o procurador dos seus interesses.

Coube a D. Sebastião, por carta régia de 19 de Agosto de 1572, satisfazer as pretensões de Esposende, elevando a vila, «um lugar de trezentos e setenta para quatrocentos vizinhos, juntos e arruados e muito nobre de casarias, gente rica e abastada, a maior parte dela do serviço de Vossa Alteza, por seu porto de mar, em que há de setenta para oitenta navios grandes e muitos pilotos e homens do mar». Deu-lhe por termo um conjunto de nove freguesias, para além da de Sarna Maria dos Anjos, que passava a vila, e todas elas situadas na margem direita do Cávado, em Terras do Neiva: São Miguel das Marinhãs, São Bartolomeu do Mar, São Pedro Fins de Belinho, São Paio de Antas, São João Baptista de Vila Chá, São Cláudio de Curvos, Santa Eulália de Palmeira do Faro, São Miguel de Gemeses e São Martinho de Gandra. Só mais tarde, no século XIX, o concelho seria completado com mais quatro freguesias das Terras de Faria, na margem esquerda do rio: São Paio de Fão, São Salvador de Fonte Boa, o couto de São Miguel da Apúlia — que era da Mitra de Braga — e Santa Maria de Rio Tinto, a que se juntaria a 15.ª, de novo na margem direita, que foi Santa Marinha de Forjães, em 1835.

Apesar deste crescimento administrativo do concelho, os séculos XVIII e XIX foram de estagnação económica, dadas as desfavoráveis alterações da fisionomia do estuário, em particular da barra, dificultando o comércio através do mar.

A tentativa de proceder a novo impulso no seu desenvolvimento, efectuada nos finais do século XVIII e começos do século seguinte, com a execução de um ambicioso projecto de encaçamento do rio, foi interrompido pela segunda invasão francesa, em 1808, e nunca mais retomado, apesar de várias tentativas feitas. Só na segunda metade do século XX, com o desenvolvimento das actividades ligadas ao turismo e ao lazer, a vila de Esposende arrancou para novo ciclo no seu desen-

volvimento centenário.

Esposende é hoje cabeça de concelho, de que fazem parte três outras importantes vilas, que são Fão, Apúlia e Forjães. A sua textura urbana desenvolveu-se consideravelmente no último quarto de século. A vila está hoje muito diferente do que era há 30 anos, quando o Decreto-Lei n.º 46424, de 12 de Dezembro de 1963, lhe definiu os contornos geográficos sobre os quais haveria de ser continuada e bem animado a edificação da urbe e dentro dos quais se situa uma parte das freguesias de Marinhãs e de Gandra. Trata-se de um importante centro urbano, dotado de vida própria, não satelizado por qualquer dos maiores aglomerados que lhe estão próximos, tendo um elevado e crescente desenvolvimento turístico, fruto das extraordinárias potencialidades no âmbito paisagístico, patrimonial e cultural: castro de São Lourenço, necrópole de Fão, Matriz de Esposende, Capela do Senhor dos Mareantes, na Igreja da Misericórdia de Esposende, etc. As suas 1079 camas de oferta hoteleira, com algumas centenas mais em construção, conferem ao concelho de Esposende o lugar de maior e mais importante centro de actividade turística da região do Alto Minho, onde se integra.

Estamos, pois, perante uma localidade que, no âmbito distrital e regional, tem significativa saliência e uma individualidade muito própria, sobressaindo entre outras que têm a mesma categoria de vila e em nada inferior, principalmente em dinâmica social, cultural e económica, em relação a outras com a categoria de cidade, algumas de data bem recente. Os indicadores do nível de desenvolvimento a seguir referidos demonstram-no cabalmente e justificam que se veja Esposende como uma cidade bem dimensionada, equilibrada, de boa qualidade de vida, com um património edificado de razoável envergadura, com uma vida cultural activa e de tradições que não devem ignorar-se.

Indicadores de desenvolvimento da vila de Esposende

Equipamentos de saúde:

Hospital de Valentim Ribeiro, dotado com serviço de urgência; Centro de Saúde de Esposende; 3 Clínicas privadas de fisioterapia; Posto da Cruz Vermelha, com várias especialidades médicas e equipado com ambulância: 17 consultórios médicos; 2 Laboratórios de análises clínicas; 2 Farmácias.

Bombeiros voluntários: - Corporação dos bombeiros voluntários de Esposende, dotada de moderno e espaçoso quartel, contando com 61 homens e 21 viaturas, sendo destas 7 contra incêndios, 11 ambulâncias e 3 de socorros a naufragos, além de dois barcos a motor. A média de serviços prestados por esta corporação é de 20 por dia, percorrendo as respectivas viaturas uma média de 20 000 km/mês e uma ocupação de 41 000 horas/ ano.

Estabelecimentos hoteleiros: Hotel Suave Mar; Hotel Nélia; Residencial Acrópole; Estalagem Zende; Clube de Férias Pinhal da Foz Aparthotel; 23 restaurantes; 40 cafés; 8 confeitarias com fabrico próprio.

Ensino:

Escolas primárias; Escola preparatória; Escola secundária com ensino até ao 12.º ano, inclusive; Escola de ballet; Escola de música; Instituto de línguas estrangeiras; Escolas de formação de informática; Escolas pré-primárias; Ensino especial; Extensão educativa; Escola profissional (em instalação).

Cultura

Biblioteca municipal; Museu municipal (em fase de conclusão); Três auditórios municipais, dois dos quais equipados para a projecção de cinema e realização de peças teatrais, um com 300 e outro com 90 lugares, todos equipados com projecção de vídeo, sendo um deles dotado com equipamento de tradução simultânea; Centro paroquial dotado com auditório para 600 lugares sentados, com equipamento para a projecção de cinema e para a realização de peças teatrais; Biblioteca do centro paroquial; Museu de Arte Sacra, Auditório dos bombeiros voluntários, com capacidade para 400 lugares sentados; Várias salas de exposições temporárias, sendo quatro delas propriedade da autarquia e sete privadas. Encontram-se patentes ao público em média quatro ou cinco exposições temporárias, para além das exposições de carácter permanente. Em algumas épocas do ano este número sobe consideravelmente. Realiza-se em Esposende no mínimo uma palestra ou colóquio por semana, número que em

algumas épocas do ano sobe para 8 ou 10 iniciativas semanais. Estes indicadores podem ser complementados com o da grande afluência - reflectida no número muito elevado de utilizadores - da biblioteca municipal. Neste momento existe uma comissão a estudar um programa para o Museu do Mar de Esposende, a construir proximamente.

Comunicação social: Jornal de Esposende (quinzenário); Jorna! Farol de Esposende (quinzenário); Jornal Nascer de Novo (mensário); Rádio de Esposende.

Parques e jardins públicos: Jardim de D. Sebastião; Área naturalizada da zona ribeirinha (em concurso).

Organismos públicos instalados em Esposende:

Tribunal judicial; Conservatória dos registos predial, comercial e civil; Cartório notarial; Repartição de finanças; Tesouraria da Fazenda Pública; Gabinete da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende; Instituto de Socorros a Naufragos; Direcção de Serviços de Faróis; Delegação do centro regional de segurança social; Delegação da EDP; Estação dos CTT.

Instituições de carácter social e associações:

Santa Casa da Misericórdia de Esposende, criada no tempo do cardeal-rei D. Henrique, com lar de terceira idade, ATL e pré-primária; Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende; Associação Cívica Forum Esposendense; Liga dos Amigos de Esposende; Associação dos Artesãos do Concelho de Esposende; Associação Desportiva de Esposende, com equipa de futebol na II Divisão Nacional; Esposende Andebol Clube Jovem, com equipa na II Divisão Nacional; Clube Náutico de Esposende; Cine Clube de Esposende; Associação de Pais do Concelho de Esposende; ASSINJEPE.

Transportes:

Ligações entre a sede e as freguesias do concelho onde circulam diariamente 20 autocarros da empresa Linhares; Uma carreira com circuito urbano da responsabilidade da empresa Viagens Progresso; Carreiras existentes entre Esposende e as principais localidades circundantes e as duas principais cidades nacionais: Esposende-Barcelos —3 diárias; Esposende-Braga-2 diárias; Esposende-Póvoa —20 diárias; Esposende-Viana - 21 diárias; Esposende-Porto - 19 diárias; Esposende-Lisboa —5 diárias; Praça de táxis com 14 automóveis.

Número de eleitores: - A vila de Esposende, de acordo

com o Decreto n.º 46424, publicado no Diário do Governo, 1.ª série, n.º 291, de 12 de Dezembro de 1963, abrange, para além da freguesia de Esposende, parte da freguesia de Gandra e da freguesia de Marinhãs, nos termos que no referido decreto são definidos. Com a eminente aprovação do Plano Director Municipal, a zona urbana de Esposende irá alargar-se para uma área que constitui quase o dobro da actual e que previsivelmente irá sofrer grande expansão em termos populacionais, a manter-se o ritmo de construção que se está a verificar.

Em consequência disto, o perímetro urbano da futura cidade abrangerá um número de eleitores que se estima muito próximo do que a lei estipula como referência. A disparidade entre o actual número de habitantes (que na época balnear é ainda superior) e o número de eleitores justifica-se pelo elevando número de indivíduos que têm residência em Esposende, habitam-na todo o ano, alguns apenas três dias por semana, mas que por motivos diversos mantêm o seu domicílio eleitoral e fiscal em grandes centros próximos - Braga e Porto, para além de Barcelos, o maior aglomerado que lhe fica mais próximo. Este número de residências e de habitantes não pode deixar de ser considerado quando se pretende aplicar os critérios que a lei define como referenciais para apreciação da atribuição da categoria de cidade. Como é bem sabido, é este maior número de residentes que determina todo um conjunto de equipamentos sociais existentes e é nele que também assenta a intensidade da vida urbana.

Forças militares e militarizadas:

Quartel da Guarda Nacional Republicana, Quartel da Guarda Fiscal; Delegação Marítima.

Estão verificados os requisitos previstos na Lei n.º 11182, de 2 de Junho.

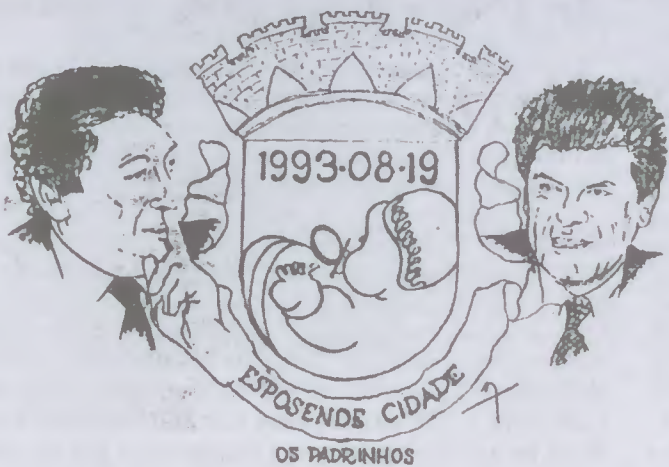
Nesta conformidade, os Deputados do Partido Social-Democrata abaixo assinados apresentam, nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis, o seguinte Projecto de Lei: Artigo único. A vila de Esposende é elevada à categoria de cidade.

Palácio de São Bento, 22 de Março de 1993 — Os Deputados do PSD: João Oliveira Martins - Miguel Macedo - Peixoto Lima - Lemos Damião - Carlos Pereira - João Granja - Virgílio Carneiro - Cerqueira de Oliveira - Hilário Marques - Abílio Sousa e Silva - Leite Machado (e mais um signatário).

O Jornal Farol de Esposende e os 25 Anos de Esposende Cidade

O jornal Farol de Esposende, associando-se às comemorações do 25.º aniversário da elevação de Esposende a Cidade, entende divulgar, no seu nº 600, de 17 de agosto de 2018, a maioria do que publicou em 1993 sobre tão importante evento e de grande significado para os esposendenses. Portanto, esta e outras páginas da presente edição pretendem trazer à memória dos que viveram o acontecimento em 1993 e dar a conhecer aos mais novos o que, neste quinzenário, foi nesse ano publicado sobre a ascensão de Esposende à categoria de Cidade.

Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade



Assim nascia a nova cidade na Assembleia da República

Na manhã do dia 27, de Maio, no Plenário das Sessões da Assembleia da República e sob os olhares dos nossos autarcas e outras individualidades, os deputados aprovaram o título de cidade, cujos momentos históricos reproduzimos a seguir:

A Sr.ª Presidente (Lenor Beleza): — Srs. Deputados, vamos agora passar à votação dos projectos de lei relativos à elevação de vilas a cidades, seguindo-se a mesma metodologia.

No que respeita ao distrito de Braga, temos o projecto de lei n.º 302/VI — Elevação da vila de Esposende à categoria de cidade (PSD).

O Sr. Secretário (João Salgado): — Srs. Deputados, é do seguir teor:

Art. 1.º — A Vila de Esposende, do concelho de Esposende, é elevada à categoria de cidade.

Art. 2.º — A presente lei entra em vigor em 19 de Agosto de 1993.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade, registando-se as ausências do PSN e dos Deputados independentes Freitas do Amaral, Mário Tomé e Raul Castro.

A Sr.ª Presidente (Leonor Beleza): — Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado João Oliveira Martins.

O Sr. João Oliveira Martins (PSD): — Sr.ª Presidente, quero começar por saudar os membros da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Esposende, aqui presentes, neste dia de grande relevo para a nossa terra.

O Parlamento, ao decidir favoravelmente a elevação à categoria de cidade da vila de Esposende pratica um acto de justiça para com a população de um progressivo e belo concelho de Entre Douro e Minho, onde, à sombra do município, criado pelo rei D. Sebastião em 1572, floresciam quatro importantes vilas: a sede do concelho e mais as vilas de Fão, Apúlia e Forjães.

Uma terra é sempre a expressão das iniciativas e das actividades das gentes que a habitam. E são essas iniciativas e actividades, tal como se exercem no presente, que justificam plenamente a nova cidade, dentro da qual a velha vila vai coabitar com a mais antiga paróquia de São Miguel das Marinhas, a partir da qual se formou, sob o impulso do grande Arcebispo de Braga que foi D. Diogo de Souza.

Foram as actividades marítimas que justificaram, há quatro séculos, a elevação a vila. Mas elas já não

são hoje o que foram no passado. Outras, de maior importância, se lhes substituíram.

Os mais jovens, porém, esperam que a nova cidade possa vir a retirar do mar todas as potencialidades que ele proporciona, desde que se melhore a costa marítima, aprofunde e estabilize a barra e se promova a navegabilidade do estuário do Cávado para a náutica de recreio.

Faço parte do grupo de Deputados do meu partido eleito pelo círculo de Braga, que prometeu o seu maior empenho no apoio a estas melhorias, no único concelho do distrito que é banhado pelo mar.

Esperamos que o Governo possa fazer executar a breve prazo os planos que já estão traçados, mas que ainda não obtiveram os recursos financeiros bastantes.

A nova cidade de Esposende receberia assim a melhor prenda de nascimento. Mas quanto à população, essa, de há muito que a merece.

“Da Vila à cidade de Esposende” foi o título escolhido pelo saudoso Eng. João Maria de Oliveira Martins, para ser publicado no jornal Farol de Esposende de 19 de agosto de 1993, artigo que, em homenagem ao também “pai” da cidade, vamos transcrever integralmente.

“O Farol de Esposende, pediu-me algumas palavras sobre o processo que levou a centenária Vila de Esposende a uma das mais jovens cidades do País. Gostosamente o faço, pois tenho-o vivido desde o começo e contribuído para o sucesso da iniciativa, poderei dar dela alguns aspetos. Devo começar por dizer que, tanto quanto me apercebi, a iniciativa partiu do Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo. Estando a Câmara a elaborar o Plano Diretor Municipal esse é um bom momento para refletir sobre a forma como a Vila evoluiu nos últimos anos, sabendo todos nós que ela cresceu e ganhou em riqueza patrimonial e em vida cultural. Por outro lado, um vasto conjunto de obras municipais envolvendo arruamentos, esgotos água potável etc, criou um ambiente de modernidade. A ideia de cidade ganhou força. Demais, quando olhamos para as cidades mais recentes, sem fazer citações para ninguém se sentir ofendido, vemos que Esposende não ficava a dever nada a algumas delas. Bem pelo contrário. Pelo meu lado, parece-me que num concelho de 4 Vilas, haveria de distinguir algumas delas. A de Esposende merecia, sem margem para dúvidas, essa distinção. A decisão teria de ser tomada, por força da Constituição, pelo Parlamento.

Por isso, os deputados eleitos pelo PSD, no Distrito de Braga, apresentaram uma iniciativa conjunta, concedendo-me a honra de ser o primeiro subscritor da proposta legislativa, o que muito apreciei, como esposendense que então sentiu o eco de muitos com quem convive e de tantos que conheceu e já não são deste mundo, nos quais se incluem, porque não dizê-lo, gerações cujo sangue lhe corre nas veias. Pelo meu punho redigi a proposta, apoiado na parte jurídica pelo Dr. Miguel Macedo, bracarense ilustre e meu colega de bancada que acompanhou em pormenor tudo o que se seguiu dentro das paredes da Assembleia da República. A única dificuldade que se levantou durante o processo legislativo, foi a questão do número de eleitores, pois a lei aponta para 8.000. Todavia não faz desse número um dogma, abrindo a possibilidade de não ser atingido desde que outros fatores o sobrelevem. Ora foi aqui que teve de se argumentar, com lucidez, para que o processo chegasse a bom termo. Sustentei, juntamente com outros companheiros de bancada, que nas Vilas com uma população flutuante de valor relativo muito elevado, como acontece com algumas situadas ao longo da costa portuguesa, o critério do número de eleitores não deveria ser aplicado.

Se a memória não me falha, dentro do perímetro urbano que a lei definia para a Vila de Esposende, no qual se situam partes contíguas das freguesias de Marinhas e Gandra, existem atualmente cerca de 4.000 fogos o que deve corresponder a uma população de 12.000 habitantes. É certo que a maior parte serão pessoas que têm aí a sua residência secundária, ali vivendo aos fins de semana e nos meses de férias. Mas isso nada tira à extensão e densidade urbana, ao desenvolvimento dos arruamentos e serviços de utilidade pública, como a iluminação, águas, saneamentos, apoio de comércio, locais culturais e de lazer, assistência de vária natureza à população enfim, tudo o que faz das terras autênticas cidades. A argumentação venceu. E foi por unanimidade que o Parlamento aprovou o respetivo texto que passa a fazer parte da história de Esposende.

Na altura, alguma comoção me invadiu a alma, ainda para mais, lembrando-me da assinatura espontânea de alguns deputados pelo Distrito de Viana, gente que, durante a nossa história local, sempre fez questão de estar do nosso lado nos momentos mais expressivos. Cumpria-se uma tradição. A declaração política que então proferi, penso será publicada noutra local, pelo que lhe não faço aqui qualquer referência.

Um grupo de habitantes do concelho, aonde se via o Presidente da Câmara e membro do Executivo Camarário, membros da Assembleia Municipal, Presidentes e membros das Juntas de Freguesia, alguns párocos, esteve presente nas galerias do hemicírculo de S. Bento. No final, veio a fotografia da família, esposendense presente na Assembleia da República.

Espero que as festas de 19 de Agosto, primeiro dia em que fomos Vila e em que vamos ser Cidade, todos os habitantes do concelho possam exprimir o seu contentamento.

Se o meu avô Álvaro Pinheiro Vilasboas, aquele rapaz tão feito para as letras como ele o referia com carinho, chamado Manuel Boaventura, e o meu saudoso pai fossem vivos, havia versos, para dizer, histórias para contar e discursos de garra para fazer. Mas outros continuarão essa tradição, estou certo disso.”



))) Foto em frente à Assembleia da República, em 27 de Maio de 1993

Jornal Farol de Esposende lembra o que publicou em 1993 sobre a elevação de Esposende a Cidade

Como é do domínio público, em 27 de maio de 1993, na Assembleia da República, foi aprovada a Lei n.º 28/93, publicada no Diário da República de 2 de julho desse ano, normativo que contém a deliberação que elevou a até então vila de Esposende à categoria de cidade. Portanto, Esposende celebra este ano as suas Bodas de Prata. A deliberação tomada naquele dia no plenário, aprovada por unanimidade dos presentes, determinou que a produção de efeitos contasse a partir do dia 19 de agosto desse mesmo ano, pois é o Dia do Município de Esposende, celebrando-se assim a data em que o Rei D. Sebastião concedeu o foral que legitimou o título de concelho a Esposende, precisamente no dia 19 de agosto de 1572.

Antes e depois de 27 de maio de 1993, o tema da elevação de Esposende a cidade deu muito que falar, não só no nosso concelho, em particular, mas também em reuniões de natureza política, em especial no seio de alguns partidos ou forças políticas, quer de âmbito regional, quer nacional. Percorrendo o que o nosso jornal registou há 25 anos, a propósito de elevação de Esposende a cidade, para além dos textos que também transcrevemos e nesta edição publicamos nas páginas???, respigamos e divulgamos mais alguns extratos de outros textos.

Assim, na edição n.º 52, de 11 de março de 1993, o jornal Farol de Esposende, na 1.ª página, apresentou um artigo, intitulado “Assembleia da República votar em Maio ESPOSENDE CIDADE”, cujo conteúdo transcrevemos, para conhecimento de muitos dos nossos dos leitores.

“A vila de Esposende, sede de concelho rural de segunda classe, está a ser alvo das atenções na Assembleia da República. O grupo parlamentar do PSD, nomeadamente o grupo de deputados do distrito de Braga, de que é seu cabeça de lista o nosso conterrâneo Eng. Oliveira Martins, entregou, na última semana, ao Presidente da Assembleia da República, os fundamentos de projeto lei, para a elevação de Esposende à categoria de cidade. O movimento parlamentar de «Esposende a cidade» colheu, de imediato, a adesão de todos os deputados eleitos pelo distrito de Braga e também alguns do distrito de Viana do Castelo terão manifestado o seu apoio. O ineditismo desta questão prende-se, contudo, ao facto de a iniciativa partir de cima e não da edilidade ou das forças vivas da terra. Segundo apuramos, Esposende reúne todas as condições necessárias previstas na lei para se candidatar à categoria de cidade. Apenas a questão do número de eleitores inscritos na sua área urbana poderá oferecer algumas dúvidas, uma vez que, entrando essa área urbana nas freguesias de Marinhãs e Gandra, não se sabe, ao certo, calcular o número de eleitores aí residentes. Por outro lado, há ainda a considerar o movimento sazonal da população, substancialmente alterado aos fins de semana e período de Verão. A reação à iniciativa do grupo parlamentar do PSD foi acolhida em Esposende com certa expectativa, mesmo nos meios afetos ao partido. As opiniões a este respeito não colhem a unanimidade, havendo quem defenda ser ainda prematura a elevação. Em todo o caso, o Presidente da Câmara pensa levar o assunto à próxima Assembleia Municipal para auscultar a opinião do órgão máximo concelhio”.

No jornal n.º 53, de 25 de março, de 1993, foi publicada uma notícia da responsabilidade da redação do jornal, intitulada “ESPOSENDE CIDADE”, cujo teor se transcreve:

“Conforme tivemos já a oportunidade de noticiar no nosso último número, o FORUM ESPOSENDENSE promoveu uma Mesa-redonda, no passado dia 6 de Março, entre Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal, e vários órgãos de comunicação concelhios. O Auditório da Biblioteca Municipal encheu-se com Esposendenses interessados, bem como de representantes locais da Imprensa de âmbito nacional. (...)

À mesa sentaram-se, além dos Presidentes da Câmara Municipal e do Fórum Esposendense, os representantes do «Farol de Esposende», «Novo Fangueiro» e «Rádio Esposende», que transmitiu, em direto, todo o acontecimento. O Presidente da Edilidade começou por expôr, de uma forma sucinta, as razões que o levaram a levantar a hipótese de integrar Esposende num pacote de candidatas a cidade dum projecto de Lei apresentado pelo PSD à Assembleia

da República. Dizendo que esta Mesa redonda serviria, bem como outras “démarches” que tem desenvolvido, para sentir da vontade genérica dos habitantes do concelho e assim definir se a proposta seria para levar avante ou não. Dos dez requisitos necessários para que uma localidade seja elevada a cidade, Esposende só não cumpre dois deles, o ter 8000 votantes e transportes urbanos. No entanto, estes seriam perfeitamente ultrapassáveis, pois, quanto ao primeiro, várias cidades não o cumprem e Esposende, na época estival, tem uma população que ultrapassa largamente esse número e só poucas cidades, as maiores, possuem transportes urbanos.

Quais as razões que o motivaram e que vantagens adviriam desta mudança? Referiu o facto de, como cidade, Esposende poder com mais força fazer sentir as suas necessidades junto do Poder Central tanto para ela própria como para o concelho bem como da conveniência de fazer vincar a sede do concelho dentre as restantes freguesias, quando já temos quatro vilas. Perante o grande desenvolvimento urbanístico e económico das duas últimas décadas seria conveniente transpôr isso para a nossa categoria como localidade, elevando-se a cidade. Mas o grande argumento apresentado foi: «Se pudermos ser cidade, por que não sê-lo.»

As perguntas lançadas no final, tanto pelos jornalistas como por outras pessoas presentes na assistência fizeram ressaltar as dúvidas entre permanecer a vila como está ou passar a cidade. Das várias questões e intervenções havidas não se destacou nenhum argumento de peso nem a favor de um nem doutro dos pratos da balança.

A finalizar, o sr. José Felgueiras, membro do Fórum Esposendense, lembrou que, no caso de se verificar a passagem a cidade, esta se efective a 19 de Agosto próximo coincidindo com as comemorações da atribuição do Foral a Esposende.”

Entretanto, num outro artigo intitulado “Marinhãs na futura cidade”, da autoria de Armando Marques Henriques, publicado na edição n.º 56, de 6 de maio de 1993, lê-se.

“A freguesia de Marinhãs deverá ser parte integrante, no seu todo, na futura área urbana da «cidade de Esposende». O Projeto de Lei apresentado pelo Grupo Parlamentar Social Democrata na Assembleia da República visa integrar totalmente a grande freguesia do concelho, correspondendo, dessa forma, à aspiração dos marinhenses, nomeadamente dos seus representantes autárquicos. (...) Segundo a opinião de marinhenses a favor da integração na cidade, «Marinhãs só terá a ganhar com esta ligação, não só devido à estreita comunhão da sua população com Esposende, mas também porque a freguesia terá oportunidade de corrigir alguns poucos erros de carácter urbanístico e desenvolver-se-á harmoniosamente com um planeamento bem estruturado e cuidado». Todas estas preocupações têm sido alvo de intensa discussão, não deixando de ser curioso o interesse e o desejo dos seus habitantes em participarem democraticamente no desenvolvimento da sua terra. Aliás, a recente confusão adveniente da falta de esclarecimento levou o Presidente da Câmara Alberto Figueiredo a aceder a um convite da Junta de Freguesia para, numa reunião, esclarecer todas as divergências existentes, tendo os autarcas marinhenses concordado inteiramente com a integração plena das Marinhãs na futura cidade”.

Por sua vez, na edição n.º 58, de 3 de junho de 1993, este mesmo jornal publicou outra notícia intitulada “ESPOSENDE É CIDADE”, de cujo teor transcrevemos espaços. “27 de Maio foi o dia encontrado pela Assembleia da República para, definitivamente reconhecer o valor da urbe esposendense, como povoado merecedor de fazer parte do grupo de localidades com o mais elevado estatuto administrativo – cidade! (...) Em Esposende a notícia da aprovação foi recebida ao fim da manhã desse dia com entusiasmo se bem que os festejos propriamente ditos serão só lá mais para Agosto, dia 19, que é quando entra em vigor o Decreto-Lei. (...) Sabida a boa nova através da Rádio de Esposende, onde, emocionados, falaram o Presidente da Câmara e o Eng. Oliveira Martins, em direto, ribombaram os foguetes na Ribeira, numa iniciativa do Fórum Esposendense. À noite, e espontaneamente, juntaram-se centenas de pessoas na

Praça do Município, onde atuaram o grupo dos Escuteiros das Marinhãs, o Rancho das Moleirinhas, da mesma Freguesia, e ainda a Ronda de Vila Chã. Muita animação e muita alegria. Gente de todas as freguesias do concelho, particularmente de Marinhãs, pois esta «promoção» também lhe dizia diretamente respeito. O Presidente da Câmara era um homem feliz! Já no final de atuação dos Ranchos, um grupo de esposendenses, onde participavam muitas senhoras, cantou a conhecida marcha à «Bela Esposende, tão formosa!» que contagiou todos os presentes. (...)”

Continuando por ordem cronológica de saída das edições do jornal no ano de 1993, no n.º 59, de 17 de junho, o saudoso Armindo Duarte escreveu e assinou um texto intitulado “Elevação de Esposende Cidade”, texto de que também transcrevemos breves trechos.

O articulista começa por referir que “foi o Projeto-Lei da elevação de Esposende à categoria de cidade apresentado à Assembleia da República pelo grupo parlamentar do PSD e cuja proposta foi subscrita, em primeiro lugar, pelo Esposendense Ilustre Eng. o Oliveira Martins, seguido pelos restantes deputados pelo círculo de Braga e, ainda, por dois deputados do círculo de Viana do Castelo, Hilário Marques e Abílio Silva. (...)” E prosseguindo com considerações importantes de índole histórica sobre Esposende e seu concelho, comparando em certos pontos com Viana do Castelo, e dissertando sobre a concessão de foral a Esposende concelho, pode ler-se já na parte final do artigo “temos por último a elevação de Esposende à categoria de cidade”.

Ainda no mesmo n.º 59, de 17 de junho de 1993, na rubrica “Apontamentos da minha terra”, o esposendense Joaquim Bacelos escreveu um pequeno texto datado de maio de 93, intitulado «ESPOSENDE CIDADE» (Apúlia a Concelho. Fão a Capital do Distrito. Marinhãs a Capital), lendo-se como subtítulo “Tendências recalçadas? Ironia Popular? O corpo do texto diz o seguinte:

“...Uma cidade não se constrói somente pela via administrativa, e, ainda que o estatuto de cidade venha a ser benéfico para Esposende e restantes habitantes do nosso concelho, muito haverá afazer. Atribuir o nome de cidade a Esposende poderá ser uma espécie de aditivo para se acelerar um processo, nunca será o meio, nem tão pouco o fim. Fica-se com a sensação que se quer ver um desenvolvimento, talvez, «demasiado» acelerado. Ora, sabemos ao que isto poderá levar. Nós, esposendenses, regozijamo-nos por a nossa vila, que já o é há mais de quatrocentos anos, venha por méritos próprios a «subir» à categoria de cidade, mas não queremos que venha a ser uma cidade igual a tantas outras, antes continuar vila. Há que ponderar que tipo de desenvolvimento queremos para Esposende e seu concelho. Ainda que o rótulo tenha alguma importância na apresentação de seu produto, o que conta é o produto em si mesmo e a sua qualidade. Ainda que a vila de Esposende venha a ter um novo rótulo, não a queremos «engarrafada». Assim «Esposende Cidade», é um grande desafio e uma oportunidade a não perder, saibamos todos denominá-la e aproveitá-la «convenientemente»”.

No jornal n.º 62, de 19 de agosto de 1993, numa outra rubrica esta designada “UMA SAUDACÃO, UM VOTO, foram feitos registos de personalidades e instituições de Esposende, a propósito do evento. O primeiro testemunho constante dessa rubrica foi o do Presidente da Assembleia Municipal de Esposende de então, o Eng.º António Fernandes Ribeiro, que transcrevemos.

“Era impensável, há muito pouco tempo, levantar sequer timidamente a questão da promoção de Esposende a Cidade. Hoje, se bem que seja uma realidade, este tema foi aceite com naturalidade pela maioria da população de Esposende. Temos, contudo, consciência, que o assunto não se esgota na opinião dos órgãos autárquicos que por direito próprio competia emitir parecer. Quando estes órgãos, Assembleia e Câmara os votam por unanimidade, verificamos que as diferenças de opinião não serão tão evidentes como artificialmente se pretendeu fazer acreditar, daí a nossa razão de invocar um largo consenso nesta questão. Reforçando esta opinião, temos o caso de Marinhãs que, mesmo com o processo já em curso, manifestou, através dos seus órgãos autárquicos legítimos, e não só, o desejo de todo o seu espaço administrativo integrar e fazer parte da nova cidade, portanto ter condições de, no futuro, o seu ordenamento territorial ser tratado e encarado de uma forma diferente. Neste processo é necessário invocar as normas legais porque é bem claro que Esposende conjuntamente reúne e obedece aos requisitos mais que suficientes para tal promoção. Portanto, ESPOSENDE É CIDADE POR DIREITO PRÓPRIO, e temos que nos congratular por termos hoje as condições para, discutir, analisar, criticar e decidir esta situação, impensável há bem pouco tempo, e daí podermos concluir que algo de substancial mudou nestes recentes e últimos anos em Esposende. Julgo que, nesta hora de júbilo, não esquecendo os promotores e os protagonistas que mais em evidência estiveram no processo, é nosso entendimento que esta vitória é de todos os Esposendenses, em especial



dos que, de uma forma desprendida, criaram as condições, económicas e sociais para tal sucesso.

BEM HAJA A TODOS."

Segue-se, na mesma rubrica, o depoimento do então Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Queiroga Figueiredo, que também transcrevemos integralmente.

"Tal como em 1572, Esposende vai estar em festa no dia 19 de Agosto. Tal como em 1572, também agora Esposende passa uma nova fase da sua história. Uma nova fase de progresso e desenvolvimento, que veio criar condições para que a sede do nosso concelho passasse a cidade. A elevação em causa não é um favor, mas um reconhecimento que vem premiar todos aqueles que se têm empenhado no enriquecimento da nossa terra. Esta «Homenagem» não é de forma nenhuma um sinal de que tudo está feito, mas sim um incentivo para continuarmos a lutar de uma forma empenhada a honesta pelo progresso de Esposende. Todos devemos dar as mãos e desempenhar da melhor forma a responsabilidade que como munícipes assumimos. O futuro da nossa cidade, do nosso concelho está nas nossas mãos. O Presidente da Câmara Municipal, Alberto Queiroga Figueiredo".

A Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, por intermédio da sua Direção da altura, fez também sair neste jornal, na edição de 19 de Agosto de 1993, o seu testemunho sobre a elevação de Esposende a cidade.

Assim, lê-se "Esposende vive dias festivos. É protagonista esplendorosa da mudança sem hipotecar o seu próprio carácter ao desenvolvimento e ao progresso. Revê-se no seu passado à medida que se projeta, nas margens do Cávado tranquilo e sedutor. Sem manifestações de grandeza, rejeitando o paradigma de sombrio burgo cosmopolita. Esposende estabelece a diferença sensível entre a agitação e a calma no quotidiano do seu crescimento. Esposende é personagem que o Homem ensaia para um espetáculo verdadeiro em exibição num cenário real. Da solidariedade que une o Homem de ontem ao de hoje, realizada em projeto e concretizada em obra, nasceu a história dos tempos que a memória não poderá jamais atraiçoar! Porque se tem de merecer o legado doutro, na homenagem aos executantes do passado, a saudação aos do presente, na confiança de um futuro cada vez maior promissor! Agosto de 1993. A DIRECÇÃO".

Por fim, nesta mesma rubrica, a Santa Casa da Misericórdia de Esposende emitiu uma nota que foi publicada no jornal de 19 de agosto de 1993, que também transcrevemos integralmente.

"A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Instituição secular da nóvel cidade, saúda o Município e todos os Esposendenses de boa vontade. Nesta hora de júbilo, homenageado os fautores e promotores da realidade cidadina, não podemos esquecer aqueles que há 421 anos conseguiram a autonomia administrativa do lugar de Esposende e os que, ao longo dos tempos, pugnam pelas instituições desta terra. Mais que construir a cidade, é preciso mudar as mentalidades, na observância da verdade, no respeito pela dignidade dos outros, na integridade das opiniões e na honestidade do diálogo. É na boa fé, dentro dos princípios da sã convivência, que devemos lutar pelo desenvolvimento da cidade de Esposende. Ser Esposendense em Esposende, mais do que a afirmação inequívoca da personalidade, dever ser um serviço à comunidade, sem outros objetivos, para bem de todos e da cidade que, promissora, nasce da vontade e do prestígio dos verdadeiros servidores da causa pública. Esposende, 21 de Julho de 1993. A MESA ADMINISTRATIVA".

A elevação de Esposende a Cidade também serviu de mote ao esposendense António de Almeida Miquelino para escrever ao sonete, que intitulou de "AGORA QUE ÉS CIDADE" e que passamos a transcrever:

O Mar deu-te fortuna, deu-te sorte.
P'lo mar o jovem Rei te deu Foral.
O mar, também com seu beijo fatal
Deixou-te órfãos, viúvas, fome e morte!

O mar deu-te Brasil, deu enxoval
A virgens, pre-viúvas, sem consorte!
O mar deu-te Oriente, deu-te Norte,
Mas fez do teu noivado um funeral!

Amor envolto em tal fatalidade,
Noivado assim tão triste não se entende.
Por isso agora que és feita cidade,

Eu rogo Àquele Ser que nos transcende:
- Deus ó meu Deus Senhor da Eternidade
Fazei feliz a gente e Esposende! ...

MIQUELINO"

Continuando a citar autores que, sobre a elevação de Esposende a cidade, escreveram artigos, mensagens ou poesia no jornal Farol de Esposende, vamos transcrever extratos do artigo "Esposende também é nome de Cidade", da autoria de outro ilustre esposendense, o Dr. Orlando Capitão, publicado no jornal n.º 62, de 19 de agosto de 1993.

"Quem diria no século XV que um modesto lugar da freguesia de S. Miguel de Cepães iria assumir no território em que se situava uma tão grande preponderância?" (...) Depois de notáveis apontamentos sobre a evolução cronológica do lugar de Esposende até chegar a vila e sede de concelho, Orlando Capitão escreveu "(...) os seus habitantes pretenderam separar-se da freguesia das Marinhas, mas o arcebispo de Braga, D. Jorge da Costa, recusou a elevação de Esposende a paróquia. Depois de obtidos alguns resultados práticos, com o arcebispo D. Diogo de Sousa, só em 7 de Julho de 1566, com D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, Esposende assume foros de freguesia. E é tal a dinâmica de desenvolvimento e o empenho dos habitantes de Esposende que, poucos anos mais tarde, em 19 de Agosto de 1572, por foral de D. Sebastião, Esposende passa a vila e a sede de concelho. (...) Também, com o tempo, a vila de Esposende, como centro urbano e sede do concelho, extravasou os seus limites primitivos e, quer o território da vila quer a sua população deixaram de coincidir com o território e população da freguesia de Esposende. Aprovada a elevação de Esposende a cidade pela Assembleia da República em 27 de Maio do ano corrente, é publicada no Diário da República, em 2 de Julho, a Lei n.º 028/93, decretando o seguinte: «Artigo 1.º - A Vila de Esposende, do concelho de Esposende, é elevada à categoria de cidade. Artigo 2.º - A presente lei entra em vigor em 19 de Agosto de 1993». Esposende, que foi nome de um pequeno lugar da freguesia de Marinhas, que continua a ser nome de um Município que abarca quinze freguesias e nome de uma freguesia compreendida na sede do concelho, passa a ser também nome de cidade. (...) É naturalmente motivo de regozijo para todos os Esposendenses, no sentido mais amplo deste termo, a elevação da sede do seu concelho à categoria de cidade. Parabéns, ESPOSENDE."

Finalmente, no que respeita a registos constantes do nosso jornal, divulgados nas suas páginas no ano de 1993, sobre a elevação de Esposende a Cidade, encontramos na primeira página, do n.º 63, editado em 9 de setembro daquele ano, o título "... E A CIDADE NASCEU".

Admitimos que se trata de um texto da responsabilidade da redação do jornal e do qual vamos também transcrever extratos.

"Esposende acordou para um dia de Festa, um dia especial estava a nascer. A par de um sentimento generalizado de regozijo um programa oficial carregado assinalava este dia que passará a ser certamente recordado nas futuras horas festivas de Esposende e inscrito em letras de destaque na história a ser contada do nosso concelho. Ainda na madrugada, a anunciar este dia, uma passagem de modelos era organizada na Rua Direita, por um grupo de jovens com o apoio do Forum Esposendense. Espetáculo marcado pelo ineditismo nas nossas paragens e pelo muito público presente. Nos mastros, a estrear de novos colocados na Praça do Município, foram içadas, às 9 horas da manhã, as bandeiras do município, da comunidade europeia e nacional. Pouco depois foi a receção às individualidades especialmente convidadas para dia tão nobre, dentre as quais: o dr. Joaquim de Carvalho, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Eng. Couto dos Santos, ministro da Educação, dr. Marques Mendes, Ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Prof. Poças Martins, Secretário de Estado do Ambiente, dr. Amândio Oliveira, sub-secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, Bispo auxiliar de Braga e ainda o governador civil e o diretor-geral da Marinha.

Pelas 10 horas foi celebrado na Igreja Matriz Te-Deum, presidido por D. Jorge Ortiga e concelebrado por todos os párocos do concelho e ainda com a presença do Padre Fernando Rites, bem querido de todos os esposendenses. O Grupo coral da paróquia, dirigido pelo Prof. António Ribeiro, abrilhantou a cerimónia.

Inaugurações de vulto seriam um bom marco para assinalar esta data. Assim, pelas 11 horas foi inaugurado o Museu Municipal, contando com uma mostra de quadros do pintor Henrique Medina. (...) Esposende tem agora um auditório municipal digno de uma grande cidade, local que, depois de inaugurado, serviu de palco à sessão solene. Quando os convidados e a população em geral entraram já lá estava o Coro que, de uma forma brilhante, deu voz a uma obra especificamente feita para este momento, com letra do Dr. Agostinho Teixeira e música do prof. António Ribeiro.

A sessão começou com uma intervenção de carácter histórico proferida pelo Eng. Oliveira Martins fruto de um trabalho de investigação da história de Esposende, matéria que sempre o tem apaixonado. De seguida foram os momentos de reconhecimento público a algumas instituições e personalidades. A medalha de mérito desportivo foi entregue ao Grupo Desportivo de Apúlia; a medalha de mérito cultural aos Sargaceiros de Apúlia, à Ronda Típica de Vila-Chã, ao Dr. Brochado de Almeida e ao dr. Agostinho da Rua Reis; a medalha de mérito municipal aos Monsenhor Baptista de Sousa, Pe Avelino Filipe, Padre dr. Justino Moreira e Padre Torcato. Com a medalha de honra do município foram agradecidos: os Bombeiros Voluntários de Fão, as Santas Casas da Misericórdia de Fão e Esposende, o dr. Queirós de Faria, o ministro Couto dos Santos e o ministro Marques Mendes.

Foi depois a vez de o Ministro Marques Mendes, com os seus dons de oratória, fazer a apologia do momento e da nova cidade. Seguiu-se o Presidente da Câmara que encerrou o leque de intervenções; durante as suas palavras era bem notória a carga emocional que o momento arrastava, quase a finalizar os nervos não aguentaram e o discurso foi abruptamente interrompido pela comoção do orador, seguido por uma salva de palmas memorável, marcando bem que os presentes estavam junto com o Edil nestes momentos especiais e de comoção.

Mas o dia ainda não tinha terminado. Um grande almoço na Zende reunia muitos convidados num ambiente de festa. Às 17 horas foi o Bota-abaixo da Catraia. Reprodução do último destes barcos típicos dos pescadores de Esposende, obra levada a cabo pelo Forum Esposendense com o apoio financeiro de muitos esposendenses.

Antes do dia acabar foi ainda realizado um concerto pela Banda de Antas, um festival com grupos folclóricos do concelho e representada a «QUARTA NAU», teatro de rua, levado à cena no Largo Rodrigues Sampaio por um grupo teatral do Porto.

Já de noite, tivemos um concerto pelos LOS DORE e LUIS PORTUGAL. Um grande fogo de artifício pôs ponto final a este dia tão especial."



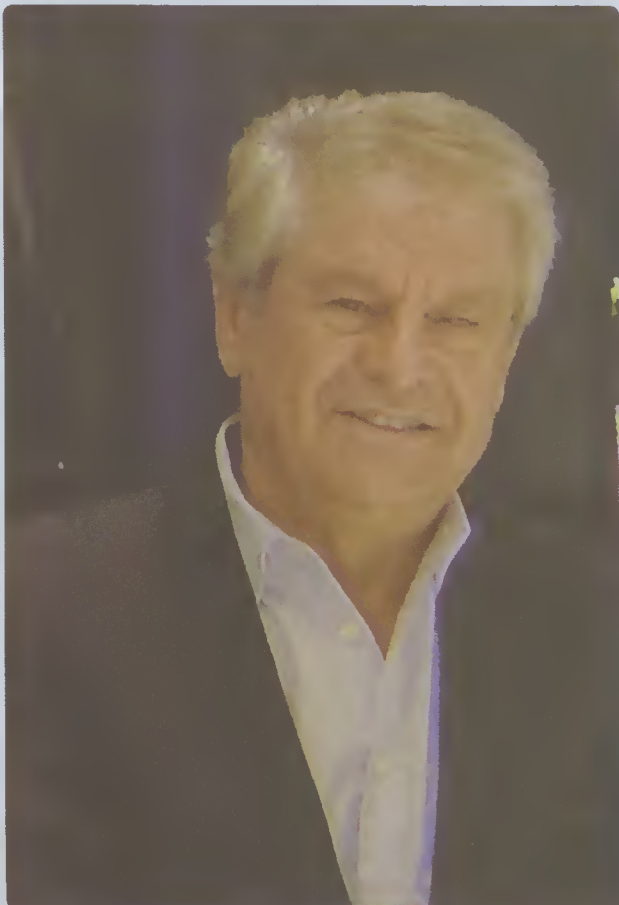
Alberto Figueiredo falou a Farol de Esposende sobre a elevação de Esposende a cidade

Em dezembro de 1989, Alberto Figueiredo foi eleito, pela primeira vez, Presidente da Câmara Municipal de Esposende. Passou a gerir um concelho acolhedor, já muito além do que era até ao 25 de abril de 1974, mas ainda de pequena dimensão nacional. Embora possuindo algumas infraestruturas de relevada importância para o concelho, na sequência de obras realizadas por Executivos anteriores, era ainda um concelho rural do Distrito de Braga. Gostando muito da sua terra e sendo um homem com visão estratégica, Alberto Figueiredo desde logo terá pensado que a sede do seu concelho e, por inerência, todo o município precisavam de mais intervenção da Câmara para o projetar e fazer crescer. E com base nos seus ambiciosos e arrojados projetos de ação governativa, logo a partir de 1990, em conjunto com os seus colegas do Executivo que liderava, começou a trabalhar para dotar o concelho e em particular a sua sede de mais infraestruturas necessárias para servir, cada vez melhor e com qualidade, os munícipes e também poder propor, através de quem de direito, a elevação de Esposende vila à categoria de cidade, um sonho e um desejo de muitos esposendenses, desde há anos. Entre 1990 a 1992, foi grande o volume de obras realizadas, obras que serviram também como suporte argumentativo para fundamentar e justificar o pedido para elevar a sede do concelho a cidade. Porque muitas dessas obras foram registadas no Boletim Municipal de dezembro de 1992 e porque dispomos do referido Boletim, achamos pertinente publicá-lo na presente edição, sob a forma de suplemento, para dar conhecimento aos mais novos do que o Executivo de então realizou e para recordar, sobretudo a quem assistiu à realização dessas obras, qual o seu volume e respetivas consequências. Entretanto, em 1993, a cidade “nasceu”! E, nesse ano, Alberto Figueiredo prosseguiu com o seu projeto para enriquecer o concelho de Esposende. Com efeito, abriram-se propostas e celebraram-se protocolos para a realização de mais obras, foram inauguradas obras concluídas, entraram em funcionamento Serviços de elevada importância para o concelho de Esposende. Em junho, foram inauguradas as Piscinas Municipais de Forjães; em setembro foi inaugurado o Museu Municipal, em Esposende; ainda no mês de setembro terão sido abertas propostas para a construção das Docas de Pesca e de Recreio, no rio Cávado, em Esposende; ainda nesse mesmo mês foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal de Esposende e o Ministério da Educação para a instalação da Escola Profissional de Esposende, sediada em Fão; no mês de outubro foi inaugurada a Pousada da Juventude, em Fão; também em outubro de 1993 foram assinados vários protocolos entre a Câmara Municipal de Esposende e o Governo, liderado pelo professor Cavaco e Silva, totalizando as obras objeto desses protocolos mais de três mil milhões de contos, destinados ao abastecimento de água e a obras de saneamento básico (2.200.000 contos), à habitação social (627.000 contos) e a ações no âmbito do desenvolvimento integrado (300.000 contos). Finalmente, depois de ter sido aprovado em setembro de 1992, em reunião do Executivo Municipal, e de o documento ter sido apreciado por uma Comissão Técnica, colocado à discussão pública e proposto para apreciação e aprovação pela Assembleia Municipal, em novembro de 1993 foi ratificado, pelo Governo de então, aquele que o primeiro PDM do Município de Esposende, sendo o primeiro concelho do Distrito de Braga e um dos primeiros do País a ter devidamente aprovado tão importante e fundamental documento, suporte legal para o desenvolvimento, crescimento controlado e gestão do território no nosso concelho.

Como corolário de tudo que foi concretizado para o efeito até aí, em 1993 a vila de Esposende passou à categoria de cidade. Já lá vão 25 anos! Em consequência do seu elevado empenho para tal ascensão, o cidadão Alberto Queiroga Figueiredo, com naturalidade, foi denominado, conjuntamente com outro ilustre esposendense, infelizmente já falecido, padrinho de tão importante evento, atributo que lhe foi dado com todo o merecimento e que jamais deixou nem deixará de lhe ser conferido, com muito a propósito, tal o seu empenho para a denominação qualitativa da então vila de Esposende para a designação de cidade!

Decorrendo este ano as comemorações das “Bodas de Prata” da cidade de Esposende, achamos oportuno ouvir o Presidente da Câmara de então, hoje Comendador Alberto Queiroga Figueiredo, tendo-lhe, para o efeito, solicitado um pouco do seu tempo para nos responder a quatro questões cujas respostas, não só para nós, mas muito particularmente para os leitores e em especial para os esposendenses, poderão trazer, a público, pormenores interessantes, talvez ainda desconhecidos. Enfim, poderá ser enriquecida a história sobre o “nascimento” da cidade de Esposende.

Farol de Esposende – Na presente edição publicamos um texto intitulado “Assim nascia a nova cidade na Assembleia da República, texto ilustrado com um desenho de João Miguéis, contendo uma caricatura estilizada com o brasão da cidade de Esposende e, de cada um dos lados, também em caricatura, estão o Eng.º João Maria de Oliveira Martins e Alberto Queiroga Figueiredo, denominados pelo autor de padrinhos de Esposende Cidade. Como, com pena nossa e saudade, não podemos questionar o outro padrinho ou “pai” (dizemos nós), solicitamos ao outro padrinho ou “pai” que, felizmente, ainda está conosco, Alberto Figueiredo, que nos fale do que sabe sobre a génese da cidade de Esposende.



Alberto Figueiredo – A elevação de Esposende a cidade, foi o culminar de um trabalho brilhante que contribuiu para projeção e afirmação do nosso concelho. Vale a pena falar um pouco do esforço desenvolvido nos três anos antecedentes, período em que o concelho de Esposende deu um grande salto. Desde o início do meu primeiro mandato até ao final de 1992 foram executadas e lançadas obras no valor de 5.000 milhões de contos (25 milhões de Euros). Efetivamente, foram muitas: abastecimento de água e saneamento (1.400.000 contos); rede viária (900.000 contos); arranjos urbanísticos: zone de couve, em Apúlia, Monte S. Lourenço, em Vila Chã, rua 1.º Dezembro, Esposende, Zona envolvente Salão Paroquial Esposende, Largo Rodrigues Sampaio, Esposende, Av. Marginal, Esposende, Av. Rocha Gonçalves, Esposende, Av. Padre Sá Pereira (580.000 contos); Habitação Social (280.000 contos); Educação e Cultura (Biblioteca Municipal, C+S de Apúlia, Escola Rodrigues Sampaio, Museu Municipal, Auditório Municipal, etc. (1.200.000 contos); Desporto (Piscinas de Forjães, Postos Náuticos de Fão e Gemeses, Piscinas Municipais de Esposende, Bancada do Campo de Futebol do F.C. Marinhãs, etc. (730.000 contos); Saúde (Remodelação e ampliação do Hospital de Esposende, Centros de Saúde de Esposende e Belinho), tudo isto para além dos protocolos para recuperação e ampliação da Câmara Municipal, para a construção da Doca dos Pescadores e da Doca de Recreio, para a construção dos Estaleiros Navais, etc.

Foi todo este surto de desenvolvimento, que nos orgulhou a todos, que nos levou junto dos deputados do PSD do Distrito de Braga e solicitar-lhes o seu empenho, no sentido de proporem na Assembleia da República a elevação de Esposende a cidade, como reconhecimento da grande mudança positiva que se deu em Esposende, quer na sede quer em todo o Concelho.

F.E. – Nas diferentes conversas tidas sobre como deveria constituir-se a cidade de Esposende, particularmente para preencher um dos requisitos para ser cidade, o de ter pelo menos 8.000 eleitores, foi questionada a integração de Fão na cidade. O então Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, recorda-se destas questões? Que se lhe oferece dizer sobre a não integração de Fão na cidade de Esposende?

A. F. – Na altura essa situação chegou a ser discutida, embora merecesse o meu acordo, porém não era consensual, as pessoas talvez não se lembrem hoje, felizmente, da rivalidade existente entre Esposende e Fão. Hoje a forma de pensar é diferente e, quando o Concelho o entender, pode solicitar a qualquer Deputado para apresentar na Assembleia da República a alteração dos limites da cidade de Esposende.

F.E. – Na sua opinião, o Eng.º Oliveira Martins foi mesmo, para além de padrinho, um verdadeiro “pai” da cidade de Esposende? E que outras personalidades locais, regionais e nacionais foram igualmente “peças” importantes para a consecução deste processo?

A.F. – O Eng. Oliveira Martins foi um grande amigo de Esposende, aliás amava profundamente Esposende. Foi um Homem que honrou o País, Esposende e a política, mas, infelizmente, o Município de Esposende ainda não soube reconhecer o valor deste Homem. Alguns entendem que devemos reconhecer aqueles que nos dão alguma coisa e não sabem que mais importante do que isso é a honestidade, a competência e o amor à sua terra e aos outros.

Naturalmente que houve muitas mais pessoas a contribuir para o nosso desiderato, pois toda esta obra nunca poderia ser trabalho de um homem só. Em termos locais, foi importante o empenho de todos os vereadores que me acompanharam, incluindo os da oposição; o Presidente da Assembleia Municipal Eng. António Ribeiro, que sempre me apoiou; os restantes membros da Assembleia Municipal; os Presidentes das Juntas de Freguesia e os membros das Assembleias de Freguesia; funcionários da Câmara Municipal; enfim, de todos aqueles que comigo trabalharam diretamente e de toda a população deste Concelho. Foi um trabalho de todos!

Referindo-me a pessoas de fora do Concelho, não pelo que me deram, porque a mim não me deram nada, não poderei nunca esquecer, porque seria ingrato, a excelente apoio do Dr. Luís Marques Mendes, do Eng. Couto dos Santos, que é natural do concelho, mas não residia cá, do próprio Prof. Cavaco Silva e de tantos outros membros dos vários Governos. Deixo para o fim o homem que foi sempre um grande amigo de Esposende e do Distrito, um homem que fez tudo com sentido de servir o seu Distrito, passando muita das vezes pela sombra, nunca procurando qualquer protagonismo, Esse Homem, que sempre admirei, é o Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, antigo Governador Civil de Braga.

F.E. – Passados 25 anos acha que valeu a pena a passagem de Esposende de vila a cidade? Concretizou-se o seu sonho? Quais os principais benefícios, resultantes da mudança de categoria denominativa, para o Município de Esposende?

A.F. – Esposende apesar do esforço da Câmara que me antecedeu, continuava com dificuldade em se afirmar como sede concelhia; as pessoas das freguesias não se reviam na sede, que, por sua vez, não se tinha afirmado em termos nacionais, continuávamos a ser um pequeno concelho. A minha estratégia passava por afirmar Esposende como sede concelhia no próprio concelho e projetar Esposende em termos nacionais e, por isso, todo um vasto projeto de desenvolvimento. A passagem de Esposende a cidade foi o corolário de todo esse trabalho. Felizmente as Câmaras posteriores continuaram o mesmo esforço de desenvolvimento e hoje é bom viver em Esposende e temos orgulho de cá ter nascido. Muito ainda há por fazer, mas Esposende conseguiu afirmar-se.



Edifício do Paço do Concelho e Praça do Município em 1993

Cardeal D. António Marto falou ao jornal Farol de Esposende e visitou Museu Marítimo de Esposende

Aproveitando a feliz oportunidade de o recentemente nomeado Cardeal, D. António Marto, ter vindo a Esposende, o jornal Farol de Esposende solicitou a Sua Eminência uma breve entrevista, o que foi gentilmente aceite, facto que agradecemos e muito nos honra. Convém recordar que este quinzenário é propriedade da Associação Forum Esposendense, pelo que foi com muita satisfação e naturalidade que o Presidente da Direção do Forum, Fernando Loureiro Ferreira, tenha sensibilizado D. António Marto para visitar a sede da Instituição e algumas das suas valências culturais presentemente ativas, como são o Museu Marítimo de Esposende e a Exposição que ali se encontra patente, designada "a Construção Naval na Ribeira Cávado – Os Estaleiros de Esposende e Fão." A visita aconteceu tendo D. António Marto ficado muito satisfeito com o que teve oportunidade de ver e conhecer, enaltecendo o trabalho meritório da Associação Forum Esposendense e agradecendo o que o Presidente da Direção do Forum lhe proporcionou e ofereceu.

Entretanto, na sequência do combinado uns dias antes, numa reunião do Rotary Clube de Esposende, a Direção do Jornal encontrou-se com Sua Eminência após ter celebrado a Santa Missa dominical das 10.00h, na Igreja Matriz de Esposende, repleta de fiéis, no dia 5 de agosto corrente. Para conhecimento dos leitores, passamos a divulgar a entrevista que fizemos a D. António Marto.



Farol de Esposende – D. António Marto, qual o principal motivo que fez com que Sua Eminência viesse a Esposende?

Cardeal D. António Marto – Eu quando posso venho a Esposende, pois tenho familiares que, embora não residindo cá, há já bastantes anos que têm com Esposende uma relação de alguma proximidade, tendo estabelecido laços de amizade com pessoas suas conhecidas, naturais e residentes em Esposende. A minha passagem agora por Esposende é uma visita que faço a esses meus familiares que, presentemente, estão cá.

F.E. – Há dias, na reunião/jantar do Rotary Clube de Esposende, na qual jornal Farol de Esposende também se fez representar, deixou bem evidente, em palavras dirigidas aos presentes, a admiração que tem pelo associativismo. Na opinião do Cardeal D. António Marto, em que medida as Associações podem contribuir para um mundo melhor?

C.D.A.M. – Quero esclarecer que a minha relação com o Rotary Club de Esposende já remonta há 13 anos, salvo erro, quando era Bispo de Viseu. Conheço um casal amigo que é membro do Rotary Club e, nessa altura, pediu-me para vir fazer aqui uma palestra e vim de propósito. Agora, estando aqui de passagem, aproveitaram também a ocasião para me convidar para um jantar de convívio e, de certo modo, quiseram prestar-me homenagem pela minha elevação ao cardinalato. Nessa ocasião, exprimi então o meu apreço e reconhecimento por toda a obra social e cultural do Rotary Club e, naturalmente, do associativismo em geral que contribui, na sua ação, para a ascensão social e cultural dos mais desfavorecidos, dos mais necessitados. Além disso, o associativismo pode proporcionar também, quer aos adultos quer às gerações mais novas, a solidariedade para com os mais carenciados e incentivá-los para uma participação mais ativa na sociedade. Uma sociedade civil que se deseja que contribua cada vez mais para o bem comum de todos, para que não dependam só do Estado. É uma verdade que o associativismo, hoje, também passa por uma certa crise, porque as gerações novas, em virtude do novo estilo de vida, não estão muito dispostas a assumir os cargos e os encargos. Isto é um facto que se tem observado em várias partes do país, por onde tenho andado. Mas acho que todos devemos procurar ajudar a juventude a sair de uma certa crise de identidade, da indiferença e do individualismo, crise que agora está a tornar-se dominante.

F.E. – Depois de ter desempenha altos cargos do mundo pastoral da Igreja Católica em Braga, Viseu e

agora Leiria Fátima, pensou alguma vez que, um dia, poderia ser nomeado Cardeal? Como reagiu ao apelo de Sua Santidade, o Papa Francisco, para subir hierarquicamente, sendo investido de Cardeal?

C.D.A.M. – Nunca me passou pela cabeça que seria nomeado Cardeal, até porque, em Portugal, existe a tradição de haver só um Cardeal, que, como sabemos, é o Cardeal Patriarca de Lisboa, desde o tempo de D. João V. É preciso remontar a 1879 para verificar a existência de dois cardeais em Portugal, pois havia também o Cardeal Bispo do Porto, que primeiro fora confessor da Rainha e esta propôs-o superiormente para Bispo do Porto. Lembro que, na altura, os reis proponham os candidatos a Bispos. Uma vez Bispo, a Rainha pediu ao Papa para o nomear Cardeal do Porto. Da minha parte recebi a notícia com surpresa, com uma surpresa total. Recordo que, quando tomei conhecimento dessa boa nova, estava a preparar-me para celebrar a Eucaristia do Pentecostes, na Sé de Leiria. Estava na sacristia a paramentar-me, ouvi o telemóvel, não atendi porque faltavam poucos minutos para começar a Missa e não sabia quem chamava, nem quanto tempo duraria a chamada. Depois de me paramentar, verifiquei que faltavam 3 minutos para o início da Missa e, aí, tive a curiosidade de ver quem me chamava aquela hora! Constatei que era uma chamada da Nunciatura Apostólica, uma chamada perdida, logo de seguida mensagem no voice mail. Claro que me perguntei qual razão porque me chamavam àquela hora. Não era costume, porque estamos ocupados ao domingo e pensei comigo: será que morreu o Papa? Foi o primeiro pensamento. Depois resolvi ouvir o voice mail e escutei então do outro lado o Nuncio Apostólico a dizer: "acabo de ouvir os nomes dos Cardeais que o Papa vai nomear, o seu nome também lá estava, não sei se o senhor sabia. Muitas felicidades e parabéns!" Eu ouvi a mensagem e recebi-a cheio de surpresa, com certo nervosismo, com certa emoção, mas não tive tempo de digerir o momento, porque ia celebrar imediatamente a Missa. E assim foi, só pedi a Deus serenidade e paz para a celebração, para ninguém se aperceber que estaria a passar-se algo que me tornava nervoso. Correu tudo bem! A certa altura da Missa disse para comigo e com Deus: seja o que Deus quiser. A partir daí fiquei sereno! No fim da Missa, iria fazer-se uma fotografia com um grupo de crismandos e apareceu uma senhora, com o telemóvel na mão e a mostrar a notícia. Então, dirigiu-se ao Pároco com o telemóvel e este disse-me: "já viu? Isto é verdade?" Sim, é verdade! "E porque que não disse?" Só soube três minutos antes de começar a Missa, tu não estavas na sacristia, andavas a preparar as coisas e, por isso, não disse nada a ninguém. A partir daí, a notícia espalhou-se e foi uma série de telefonemas, sms, etc. Para mim, esta notícia foi surpreendente e também gratificante, pois recebi-a como um serviço que o Papa me pede, para uma missão que me confia, e não como uma progressão na carreira. Não me interessam esses critérios. Assumi esta designação ou nomeação como um serviço para a Igreja Universal. Em princípio vou continuar como Bispo na minha Diocese, mas certamente vão ser-me distribuídas tarefas que, por agora, ainda não sei, mas que saberei possivelmente em setembro. É muito natural que possa ser chamado para trabalhar nalguma congregação da Cúria Romana.

F.E. – O Papa Francisco é apelidado de reformista. O Cardeal D. António Marto identifica-se com a doutrina pastoral do Papa Francisco. Sua Eminência considera-se também um reformista?

C.D.A.M. – O Papa Francisco iniciou uma reforma da Igreja porque vivemos numa mudança de época, num mundo novo, com novos desafios, novas interpelações, que exigem novas respostas e novos métodos. Por conseguinte, é preciso também uma reforma na Igreja, para a tornar mais evangélica, mais próxima das pessoas, uma igreja mais acolhedora, mais misericordiosa, uma igreja que não viva muito voltada para si mesmo, para os seus problemas, mas que vá ao encontro das periferias, não só geográficas, mas as existenciais. É preciso que a Igreja vá ao encontro dos problemas do mundo, como por exemplo agora a questão dos refugiados e dos migrantes, dos problemas ambientais, que nos são colocados como uma ameaça para a sobrevivência da humanidade. Uma Igreja que se preocupe mais com a pobreza no mundo, pois a riqueza existe, mas está a concentrar-se em poucos, enquanto a pobreza alastra cada vez mais. Precisamos de uma Igreja que vá ao encontro destas periferias, seguindo assim a mensagem do evangelho, em defesa da dignidade humana, dos direitos humanos, da solidariedade e também uma Igreja mais transparente, que não tenha nada a esconder, em suma, uma Igreja mais evangélica. Esta é uma reforma necessária e eu tive ocasião de dizer ao Papa que contasse comigo para esta reforma da Igreja, que, para além de mais evangélica, como já o disse, torná-la-á, estou certo, mais atraente.

F.E. – Embora muitas mais perguntas desejássemos colocar a D. António Marto, vamos ficar por aqui, agradecendo muito a sua amabilidade e disponibilidade, fazendo-lhe um último pedido: deixar ficar nas páginas deste jornal uma mensagem evangélica e pastoral para o público, em geral, e para os leitores, em particular.

C.D.A.M. – A todos os leitores do jornal Farol de Esposende, crentes ou não crentes, eu faço votos de que procurem viver e praticar a fraternidade que é algo do mais belo possível! Que reflitam sobretudo que vivemos hoje numa sociedade muito dividida, por muros de separação entre os povos. Por isso, procurem também estabelecer pontes de encontro e de diálogo com todos, procurando encontrar mais aquilo que nos une do que aquilo que nos divide. Que todos tenham também presente o bem comum, que muitas vezes se esquece por causa dos interesses particulares ou de movimentos corporativos. Que todos procurem empenhar-se no bem de toda a sociedade, sobretudo dos mais necessitados e que olhem também para o evangelho de Cristo como uma boa nova de esperança e que é possível a salvação deste mundo.



Escola Profissional de Esposende

ALUNOS DE COZINHA PRESTAM PROVAS

Depois de terem concluído com sucesso a sua Formação em Contexto de Trabalho, os alunos do CEF Cozinheiro (turma COZ1) apresentaram, no dia 16 de julho, a sua Prova de Avaliação Final. A PAF contou com a presença de um júri, constituído pelo representante da APHORT-Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo, Sr. Camilo Sousa, de um profissional de cozinha - Daniel Braga, da Churrasqueira Texas, da Coordenadora de Curso, Susana Sousa, da Diretora de Turma, Ana Margarida Soares, do formador da área técnica, Rogério Ferreira, e presidido pela Diretora Pedagógica, Sandra Amorim. Com uma enorme ansiedade, os alunos apresentaram-se e realizaram as provas, tendo a oportunidade de colocar em prática perante o júri alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo do ciclo de formação. Cada aluno tinha uma prova com a iguaria que iria confeccionar, iniciando-se com a preparação da mise-en-place, seguindo-se a confeção, empratamento e apresentação da iguaria,



tendo sempre presente o cumprimento das normas de higiene e segurança alimentar. No final, a expectativa era grande e os nervos só desapareceram quando os resultados foram transmitidos. Todos os alunos concluíram com sucesso o seu percurso terminando, assim, mais uma etapa nas suas vidas académicas. Parabéns a todos e votos de muitos sucessos!



FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO: TRABALHAR EM EQUIPA E FAZER A DIFERENÇA!



formação dos nossos alunos

reflexão sobre métodos e técnicas de trabalho, a capacidade de resolução de problemas, a criatividade, a flexibilidade, o espírito de iniciativa e abertura à inovação essenciais no mercado de trabalho na atualidade. No final de mais um ano constatamos a consolidação das relações entre a escola e os vários locais de estágio numa perspetiva integradora e enquanto protagonistas e agentes da transformação social. Agradecemos a todas as instituições que nos receberam na perspetiva de continuidade no próximo ano letivo. EPE - Porque fazemos a diferença na

TESTEMUNHO

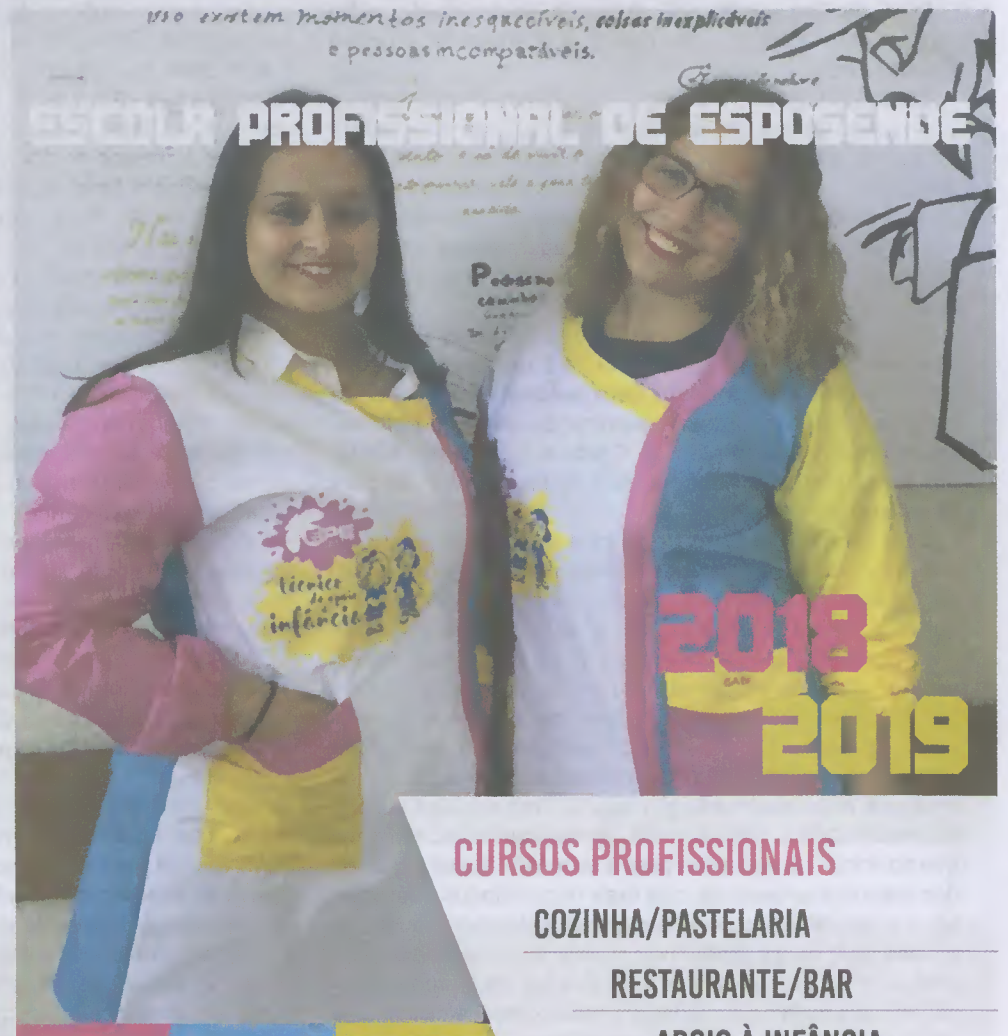
NA EPE VIVE-SE TUDO INTENSAMENTE, SENTIMO-NOS EM FAMÍLIA

Em três anos de curso aconteceram muitas coisas, coisas boas e coisas menos boas, realizaram-se atividades, visitas de estudo, encontros e projetos que ficam para sempre na memória de quem por lá passa, situações que nos fizeram crescer e fazer pensar de maneira diferente. Na EPE é assim, vive-se tudo intensamente, sentimo-nos em família, sentimo-nos como se estivéssemos em casa, mas sempre com a noção de que estamos lá para aprender, evoluir, desenvolver e crescer a nível profissional. Ainda hoje digo, com muito orgulho e com o coração apertadinho, que me formei na Escola Profissional de Esposende e por isso quero agradecer a todos os professores, colaboradores e colegas que passaram no meu percurso escolar, pois sem dúvida alguma que sem eles não teria chegado onde cheguei. Neste momento estou a trabalhar na minha área, onde consigo colocar em prática muitos dos conhecimentos que adquiri no curso Técnico de Apoio à Infância. A EPE é assim, só quem lá está e esteve é que sente verdadeiramente o que é a família EPE. Obrigada turma TAI2, Obrigada EPE!



Ana Rita Marques | Curso Técnico de Apoio à Infância (2014-17)

PUB



CURSOS PROFISSIONAIS

COZINHA/PASTELARIA

RESTAURANTE/BAR

APOIO À INFÂNCIA

RECEÇÃO

INSCREVE-TE EM

WWW.EPE.PT
Escola Profissional de Esposende

CURSOS NÍVEL BÁSICO

RESTAURANTE/BAR

(1 ANO)

Chegado o final da Formação em Contexto de Trabalho dos 47 alunos do curso Técnico de Apoio à Infância, do 2º e 3º anos, é o momento para fazer o balanço final da intervenção e refletir sobre o impacto dos alunos nas dinâmicas das instituições. Em cada instituição constituímos como que uma equipa de trabalho, constituída por alunos, monitores e orientadores em que nos empenhamos em promover o desenvolvimento de capacidades, competências e atitudes essenciais à integração no mundo do trabalho, bem como a promoção de relações interpessoais assertivas com sentido ético e profissional. De destacar que nas diferentes instituições, os alunos desenvolvem a capacidade de análise, planificação e organização, a

253 982 779 | 964 701 388
RUA AMORIM CAMPOS FÃO - ESPOSENDE

WWW.FACEBOOK.COM/EPESPOSENDE

ZENDENSINO | REPÚBLICA PORTUGUESA | DOCS | 2020 | ANQEP

No nosso n.º 587, de 26 de janeiro do ano corrente, publicámos a edição I da rubrica "Página de Artigos de Saúde", só possível pela gentileza dos nossos estimados colaboradores licenciados da área da medicina e porque temos o patrocínio das conceituadas empresas de energias renováveis EDF EN e EÓLICA DA ARADA, com sedes administrativas em Esposende, a exemplo do que têm vindo a apoiar a publicação da rubrica "Página das Escolas". Entretanto, estando os nossos alunos de férias, o jornal retoma a divulgação da rubrica "Página de Artigos de Saúde", fazendo sair, na presente edição, o nº II. Com a prestimosa colaboração de distintos médicos e profissionais da saúde, o jornal assumiu objetivo de publicar, sempre que possível, numa das suas páginas, trabalhos escritos e assinados por médicos, no sentido de proporcionar aos estimados leitores informação específica, no caso sobre a área da saúde.

Na presente edição, com o apoio e colaboração das empresas referidas no primeiro parágrafo, vamos publicar os segundos trabalhos, sendo um da autoria do senhor Professor Doutor Carlos Martins da Silva e outro subscrito pelo senhor Doutor José Alberto Costa e Silva, ambos naturais e residentes no concelho de Esposende, a quem Farol de Esposende, mais uma vez, agradece publicamente a colaboração, bem como às empresas patrocinadoras.

Bexiga Hiperactiva. O que é? Tem tratamento?

Sente frequentemente uma vontade súbita, forte e incontrolável de urinar? Se for este o seu caso, provavelmente sofre de uma situação clínica a que actualmente se chama Bexiga Hiperactiva. Se chega a tempo à casa de banho e consegue evitar a perda de urina, trata-se de um caso de Bexiga Hiperactiva sem incontinência urinária ou Bexiga Hiperactiva "seca". Se não chega a tempo da casa de banho e perde urina, será um caso de Bexiga Hiperactiva com in-

continência urinária ou Bexiga Hiperactiva "molhada". À sensação anormal, acima descrita como vontade forte, súbita e inadiável de urinar, dá-se o nome sugestivo de Urgência urinária. O doente para evitar, quer a sensação de desconforto associada à urgência urinária, quer a incontinência urinária adopta frequentemente comportamentos "preventivos" como o aumento do número de vezes que vai à casa de banho para urinar.

O diagnóstico de Bexiga Hiperactiva é fácil porque assenta nos sintomas de que os doentes se queixam, sendo o principal a urgência urinária. É preciso ter em atenção, que há outras doenças que podem provocar os mesmos sintomas, pelo que é necessário frequentemente fazer exames para despistar essas doenças. Entre estas, saliento a litíase urinária ("pedras"), as infecções urinárias e alguns casos de doenças malignas da bexiga. Assim, devem ser incluídos na avaliação destes doentes alguns exames como uma ecografia aos rins e à bexiga e análises à urina. Além de ser uma situação clínica fácil de diagnosticar, é fácil de tratar na maior parte dos casos!

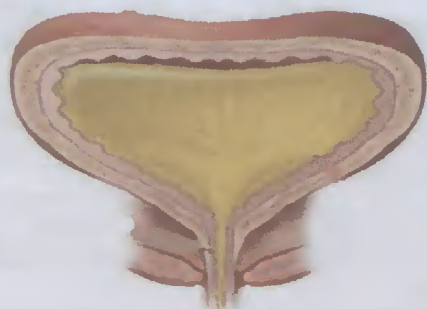
O tratamento assenta em medicamentos para controlo dos sintomas que incomodam e em pequenas alterações de alguns hábitos do nosso dia a dia. Destes últimos, saliento a redução de peso, a ingestão moderada de líquidos (1-1,5 l/dia), evitar as bebidas gaseificadas e café e deixar de fumar. É também aconselhado ao doente que tente "lutar contra a urgência urinária" e tente aumentar o período de tempo que aguenta entre as micções. Claro que este "treino vesical" em que o doente tenta combater a urgência urinária deve ser realizado de um modo progressivo e recomenda-se que no início o doente o faça apenas em casa, para assim evitar "acidentes" desagradáveis.

Uma outra estratégia para melhorar os sintomas da Bexiga Hiperactiva e com bons resultados é o recurso à fisioterapia do pavimento pélvico. Os exercícios do pavimento pélvico tomam o doente mais confiante e mais apto a limitar as perdas de urina quando estas acontecem, por contracção activa do músculo que controla a saída da urina (esfincter uretral).

Actualmente, com estas medidas e com os vários medicamentos disponíveis, consegue-se uma melhoria muito significativa dos sintomas na maior parte dos doentes. Os casos que não melhoram devem ser enviados para hospitais onde outros tratamentos (ditos mais invasivos) como a injeção na bexiga de toxina botulínica e a neuromodulação (técnicas em que se estimulam os nervos que controlam a bexiga) podem ser oferecidas a estes doentes, para melhoria da sua qualidade de vida.

Se acha que pode "sofrer" de Bexiga Hiperactiva não se acanhe, fale com o seu médico. O seu caso pode ter uma solução e muitas vezes é mais simples do que pensa.

Professor Carlos Martins da Silva
Médico Especialista em Urologia



1)) Bexiga urinária cheia de urina
Fonte: https://www.todabiologia.com/anatomia/bexiga_urinaria.htm

continência urinária ou Bexiga Hiperactiva "molhada". À sensação anormal, acima descrita como vontade forte, súbita e inadiável

de urinar, dá-se o nome sugestivo de Urgência urinária. O doente para evitar, quer a sensação de desconforto associada à urgência urinária, quer a incontinência urinária adopta frequentemente comportamentos "preventivos" como o aumento do número de vezes que vai à casa de banho para urinar.

O diagnóstico de Bexiga Hiperactiva é fácil porque assenta nos sintomas de que os doentes se queixam, sendo o principal a urgência urinária. É preciso ter em atenção, que há outras doenças que podem provocar os mesmos sintomas, pelo que é necessário frequentemente fazer exames

Legionella (parte II)

Na nossa edição de 26 de janeiro, do ano corrente, na pág. 5, intitulada "Página de Artigos da Saúde", publicámos a Parte I do tema LEGIONELLA. Hoje, e no presente número de Farol de Esposende, divulgamos a Parte II, dando, assim, por concluído este tema, sendo que, nesta edição, o destaque vai para os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento da doença.

Vários fatores ou meios considerados abióticos que interferem no desenvolvimento da Legionella, designadamente a temperatura, o nível de metais presentes na água, principalmente ferro, o PH e a alcalinidade.

Relação Legionella / temperatura.

10 a 20°C----- Está adormecida.

32 a 42°C----- Zona de máximo desenvolvimento.

50 a 100°C----- Morre.

Influência do ferro no desenvolvimento da Legionella. A presença de metais, principalmente o ferro, é outro dos fatores que proporciona o aparecimento e desenvolvimento da Legionella, favorecendo a seu fortalecimento e a maior resistência.

Influência do pH no desenvolvimento da Legionella. Quanto ao PH e alcalinidade, é importante referir que também ambos, em determinados valores são favoráveis para a Legionella, ainda mais que esses mesmos valores são aqueles que normalmente se encontram na água, o meio no qual a bactéria vive e se desenvolve. O pH ideal para o desenvolvimento da bactéria situa-se entre 6,9 e 7,3.

Nos sistemas artificiais de abastecimento de água nomeadamente as redes prediais e os sistemas climatização em edifícios, propiciam o aparecimento das condições ambientais ótimas para o seu desenvolvimento, salientando-se as seguintes:

- Temperatura da água entre 20°C e os 50°C, sendo o crescimento ótimo entre os 35°C e 45°C.

- Condições de pH entre os 5 e 8, podendo estar presente no caso de valores inferiores.

- Zonas preferenciais de estagnação de água (reservatórios, tubagens das redes prediais, tanques de arrefecimento, pontos de extremidade das redes pouco utilizadas, etc.

- Aparecimento de sedimentos da água que suportam o microbiota, como algas e protozoários.

- Presença de L-cisteína, sais de ferro e de zinco (devido aos fenómenos de corrosão) e matéria orgânicas.

- Humidade relativa superior a 60%.

- Presença de materiais porosos e de derivados de silicone nas redes prediais que potenciam a crescimento bacteriano.

Condições para a propagação da doença. Para a transmissão de uma infeção por via aérea é necessário que o organismo esteja presente num local (reservatório), que atinja um número suficiente para causar a infeção (amplificação) e deve passar para o ambiente num estado infetivo (disseminação). No caso da Legionella o reservatório é a própria natureza, sempre que existam meios húmidos estagnados, em condições favoráveis de temperatura, pH e nutrientes. A amplificação ocorre quando as condições permitem um rápido crescimento. A disseminação geralmente requer a formação de aerossóis respiráveis em altas concentrações de Legionella, que permitem a entrada nas vias respiratórias.

Instalações e locais de risco:

- Instalações de água quente sanitária, em especial o sistema de preparação por acumulação.

- Equipamento que utilizam massas de água em correntes de ar.

- Torres de arrefecimento.

- Condensadores evaporativos.

- Centros termais, piscinas climatizadas com movimentos de água e banheiras de hidromassagem.

- Fontes ornamentais.

- Equipamentos de terapia respiratória.

- Sistemas de rega por aspersão.

- Sistemas de água contra incêndios.

- Humidificadores.

- Lavadores de ar.

A sobrevivência e multiplicação da bactéria nestes sistemas relaciona-se principalmente com a temperatura ótima ao desenvolvimento, a presença de biofilmes onde podem existir outros microrganismos (amebas, algas, e outras bactérias que lhes servem de substrato e oferecem proteção aos procedimentos de desinfecção) e materiais de corrosão. Uma vez que para a disseminação ocorrer é necessária a formação de aerossol, sempre que essa possibilidade ocorre há que prevenir a contaminação. A Legionella é uma bactéria oportunista capaz de provocar a enfermidade em grupos particularmente sensíveis:

- Idade avançada.

- Sexo masculino.

- Fumador.

- Alcoólico.

- Indivíduos imunodeprimidos ou imunocomprometidos.

- Estar submetido a tratamento de diálise, ter recebido um transplante ou estar em tratamento com corticosteroides.

- Doenças crónicas respiratórias.

- Indivíduos são desde que expostos a concentrações demasiado elevadas.

Prevenção da doença do Legionário. Adoção de medidas higiénico-sanitárias de controlo de equipamentos que utilizam a água no seu funcionamento e podem produzir aerossóis. Nesse sentido deverá fazer-se limpeza profunda para prevenir a acumulação de todo o substrato de alimentação da Legionella. Executar programas periódicos de manutenção. Controlar a qualidade microbiológica e físico-química da água. Manutenção, sempre que possível, de uma temperatura que evite o desenvolvimento da bactéria.

Conclusões:

- O problema das doenças causadas pela Legionella é grave, e só poderá deixar de ser preocupante se houver uma grande divulgação do conhecimento atual sobre os lugares e condições favoráveis ao seu desenvolvimento, os mecanismos de transporte ou contágio, a sua deteção e tratamento.

- As autoridades competentes têm que tomar consciência deste tema e promover legislação, normas e regulamentos adequados para a sua aparição e rápida eliminação.

- Desde que se tomem as medidas adequadas em termos de projeto, instalação e manutenção, a climatização é importante filtro desta e outras bactérias patogénicas.

Esperamos, com este artigo contribuir para o esclarecimento da doença e quais as medidas a tomar no sentido de minimizar a doença dos legionários.

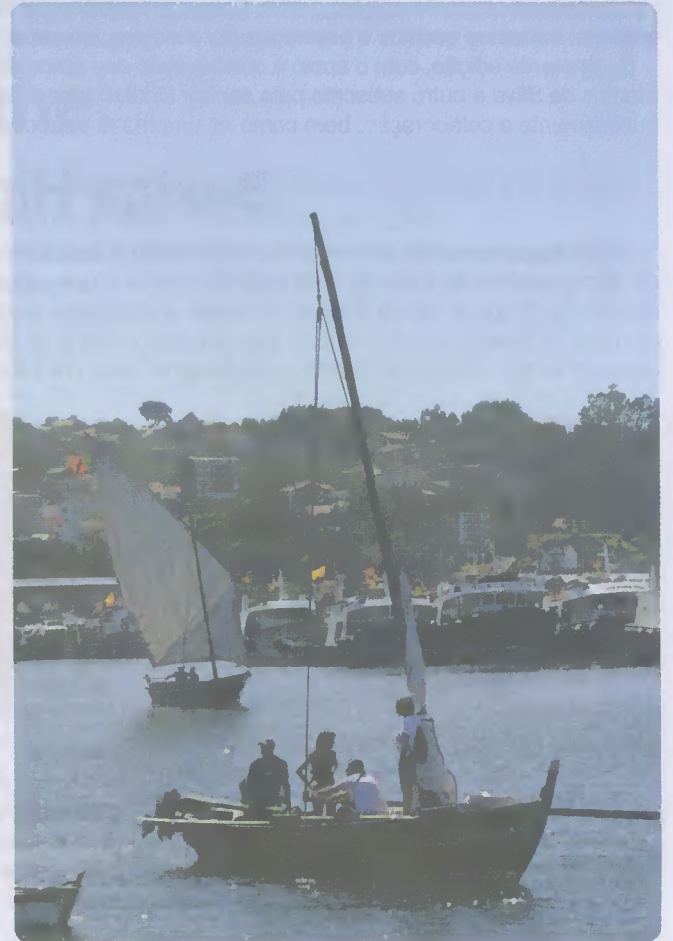
Costa e Silva
Médico de Medicina do Trabalho

(Fonte: Universidade de Coimbra. Faculdade de Medicina. Curso Superior de Medicina do Trabalho. Disciplina Engenharia Ambiental. Eng.ª Isabel Lança)

Página patrocinada por:



Mais uma vez, a Catraia Santa Maria dos Anjos levou o nome de Esposende à Galiza



No âmbito do projeto para o qual a Santa Maria dos Anjos foi construída em 1993, temos, constantemente e durante os vinte e cinco anos, que, no próximo dia 19 de agosto, a embarcação completará, contribuído para a sua divulgação pedagógica e, ao mesmo tempo, turística, participando em diversos encontros tradicionais, principalmente em Portugal e Espanha, mas tendo também já participado no maior encontro mundial deste tipo de embarcações, em Brest-França.

No passado dia 28 e 29 de Julho participamos, como a única embarcação portuguesa, no XXII Encontro de Embarcações Tradicionais de BUEU – Pontevedra – Galiza – Espanha, organizado pela Asociación de amigos das Embarcações Tradicionais “OS GALOS”. Como é do conhecimento geral, as ilhas galegas são uma autêntica maravilha para velejar sem preocupação e mostrar toda a imponência da nossa Catraia, que se torna atração turística para quem nos observa.

Logo pela manhã, assistimos, no Museu Massó, à apresentação da revista Nova Ardentia, “25 anos na salvaguarda” e preparámos a embarcação para navegar na enseada de Bueu. A tripulação, constituída pelo Costa e Silva, José Saraiva, Tiago Barros e José Oliveira, mostrou os seus dotes no comando da embarcação. Fernando Loureiro Ferreira, presidente do Forum Esposendense, como quase sempre, representou o Forum Esposendense e efectuou o registo fotográfico da participação. Esta, como outras participações, só são possíveis com o apoio logístico da Câmara Municipal de Esposende, ao disponibilizar a viatura para, em conjunto com o reboque (comparticipado pela Câmara Municipal), transportar a embarcação.



Reunião do Rotary Clube de Esposende teve a presença do Cardeal D. António Marto

No dia 31 do passado mês de julho, o Rotary Clube de Esposende levou a cabo mais uma das suas habituais reuniões ao jantar, que se realizou no Hotel Suave Mar, em Esposende, pelas 20.30h, desse dia. A sessão teve a participação de cerca de 70 pessoas, de entre as quais um convidado especial, no caso Sua Eminência o Cardeal D. António Marto, Bispo de Leiria e Fátima, recentemente nomeado Cardeal por Sua Santidade o Papa Francisco. Registe-se que o clero do concelho de Esposende esteve representado nas pessoas do senhor Arcipreste e Pároco de Esposende, Vila Chã, Fão, Apúlia, Fonte Boa e Rio Tinto, Padre Delfim Fernandes; do Padre Avelino Peres Filipe, Pároco de Marinhãs; do Padre Armindo Abreu, Pároco de Palmeira de Faro e Curvos; e do Padre Rui Neiva, que, em coadjuvação com o Padre Delfim, é igualmente Pároco de Esposende, Vila Chã, Fão, Apúlia, Fonte Boa e Rio Tinto. Ainda presente e pertencente ao clero esteve o Padre Cândido Sá, Diretor do Colégio D. Diogo de Sousa, em Braga.

Constituída a Mesa de Honra, onde se sentaram o Cardeal D. António Marto; o Presidente da Direção do Rotary Clube de Esposende, José de Faria Cardoso e a sua esposa, D. Isabel Cardoso; o Padre Dr. Cândido Sá; o Assistente do Governador Rotário, do Distrito 1970, António Sousa e sua esposa, D. Dália Sousa; o senhor Arcipreste e Pároco de Esposende, Padre Delfim Fernandes, e com todos os convidados já sentados, tomou a palavra o che-

fe do protocolo, o companheiro rotário Dr. Mariz Neiva, que conduziu a reunião, anunciando, em momentos oportunos, o que, protocolarmente, se faz nestas reuniões. O primeiro destaque foi o da saudação às bandeiras, sempre um momento solene. Assim, a Bandeira Nacional teve a sinalizá-la Sua Eminência o Cardeal D. António Marto, a bandeira do Município de Esposende foi desdobrada pelo Revº Padre Cândido Sá, enquanto a bandeira do Rotary Clube de Esposende teve junto de si o Assistente do Governador Rotário, António Sousa.

Durante a degustação do repasto, que decorreu num franco ambiente de cordialidade, confraternização e convívio, foram-se sucedendo os momentos protocolares, dando-se, assim, cumprimento ao programa elaborado para o efeito. Entretanto, depois da intervenção do Presidente José Faria Cardoso e também do chefe do protocolo, Mariz Neiva, foi a vez de Sua Eminência D. António Marto proferir algumas palavras para o atento e interessado auditório. Assim, o convidado de honra saudou os presentes fazendo-o apoiado na sua esperança de vida cristã e dirigiu também palavras de homenagem ao movimento rotário e, neste caso, ao Rotary Clube de Esposende, pelo notável trabalho que vem realizando pelas causas sociais e culturais, direcionadas sempre para os mais carenciados. Quanto à sua nomeação recente para Cardeal, referiu ter sido para si uma surpresa a decisão do Santo Padre, não entendendo essa nomeação

como uma espécie de “ascensão hierárquica”, mas sim uma continuidade na prestação do seu serviço à causa que abraçou: “vou prosseguir a minha missão ao serviço do Senhor”, disse.

Entretanto, no cumprimento do horário estabelecido, o Presidente do Rotary Clube de Esposende, após as palavras do D. António Marto, deu por encerrado a reunião, que foi participada por todos os presentes com plena satisfação.



Workshop Catraia de Esposende por António Eduardo Martins Palmeira

O artista apuliense António Eduardo Martins Palmeira, modelista naval, esteve no Salão Nobre Rocha Gonçalves, em Esposende, para realizar um workshop de impressão 3D da Catraia de Esposende, uma embarcação tradicional de pesca de Esposende.

António Palmeira tem uma vasta experiência na construção de modelos à escala e, nos últimos anos, vem aperfeiçoando a sua técnica com a ajuda da impressão 3D. Segundo nos confessou o autodidata de elevado mérito, "tudo começou com a Zortrax M200. Cerca de 60% do trabalho é executado com apenas alguns cliques, num software de modelação 3D, e a ajuda do Z-SUITE." Graças a estas tecnologias, enquanto as peças estão a imprimir, o artista tem tempo para se concentrar no aperfeiçoamento do design e, assim, pode produzir as suas obras de arte o mais realistas possível. Aliado à rapidez, a precisão milimétrica da máquina é outra vantagem que a Zortrax M200 tem para oferecer uma vez que todas as peças têm de encaixar na perfeição umas nas outras.

Com a introdução da Zortrax M200, António Pereira alcançou 3 objetivos importantíssimos: redução do tempo de construção, menos envolvimento no trabalho manual e um aumento significativo na precisão das peças.

A escolha da impressora foi relativamente simples, António procurava uma máquina com uma performance de topo a um preço reduzido. A excelente qualidade de impressão e a confiabilidade são os pontos fortes desta marca polaca de impressoras. O artista conta com o apoio TCA | Innovation Experts, representante oficial e exclusivo para Portugal das impressoras Zortrax.

Fonte: <https://tca.pt/home/zortrax-m200-recria-embarcacao-portuguesa-de-1616/>

Testemunhos de participantes

Farol de Esposende colocou uma pergunta a alguns dos participantes, e vai transcrever algumas respostas, identificando os autores. Assim, à pergunta "o que significa este workshop para si", Tomás Pereira da Silva, de 10 anos, residente em Palmeira de Faro, respondeu foi "um momento de lazer com um misto de cultura da nossa terra. Um bom momento para recordarmos as tradições e possibilitarmos aos nossos visitantes miniaturas daquilo que representa as nossas culturas e tradições". Por sua vez, José Costa dos Santos, de 56 anos, também de Palmeira de Faro, disse "são novos conhecimentos! É preciso ter muita paciência para realizar estas tarefas. Estou a gostar muito." Na sua vez, Leonardo Silva, de 8 anos de idade, de Marinhas, referiu "estou a gostar muito deste workshop". No seu depoimento, Gustavo Silva, de 11 anos, de Marinhas, acentuou "este workshop ensinou-me a "construir" a Catraia. Na oportunidade, Pedro Miquelino Silva, de 41 anos, residente em Marinhas, disse-nos "os meus filhos é que se inscreveram e eu acabei por participar para lhes dar apoio. Foi uma experiência engraçada". Sandra Afonso, de 42 anos, de Esposende, fez questão de acentuar "vim «enganada», pensei que ia ver a impressora a «construir» a Catraia e afinal os participantes é que tiveram de a montar. Está a ser uma experiência muito gratificante. Agradeço ao «nosso mestre» António Eduardo Palmeira, pela partilha de conhecimento e pela paciência. Foram dois dias muito bem passados." Lara Salgado, outra participante, de 12 anos de idade, natural e residente em Marinhas, disse "é uma experiência nova, estou a gostar muito". Entretanto, Duarte Sá, de 13 anos, residente em Vila Cova, Barcelos, disse-nos "é uma experiência nova, nunca tinha "feito" barcos. Estou a gostar muito, está a ser uma boa experiência." Beatriz Sá, de 9 anos de idade, de Vila Cova, referiu "estou a gostar do workshop, está a ser interessante. Voltava a participar". Finalmente, Bianca Barbosa, também de 9 anos de idade, disse-nos "estou a gostar muito, voltava a participar num workshop deste género".



3.^a Edição do TransCávado BTT-GPS

5 e 6 de outubro

Cávado: O rio que nos une!

Uma das mais desafiantes provas de superação na modalidade de BTT volta a ter o ponto de partida na foz, em Esposende, percorrendo cerca de 150 km, até à Serra do Larouco, em Montalegre, por terras de média e alta altitude.

Depois do inequívoco sucesso das edições anteriores explorar ainda mais os trilhos que ladeiam o Rio Cávado valorizando a sua ecovia e a natureza no seu esplendor, no abraço a toda região hidrográfica, são alguns dos objetivos de mais uma edição, a qual também contempla um incremento no número de inscrições.

O trajeto percorrerá as margens do Rio Cávado, proporcionando aos atletas o desfrute das majestosas paisagens de singular história e estórias de um Rio de Alma e beleza natural, aliando a prática desportiva ao deleite da Mãe Natureza.

Associando a estes aspetos está a promoção dos territórios atravessados pela prova, em parceria com os municípios de Esposende, Barcelos, Braga, Vila Verde, Amares, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Terras de Bouro e Montalegre, numa dimensão supra municipal, criando um maior envolvimento e união entre os municípios.

Aberto à participação de qualquer pessoa com mais de 18 anos de idade, o TransCávado 2018 terá desafios à medida de cada um e pode ser percorrido em duas etapas, na versão TransCávado Slow Race (dias 5 e 6) – uma versão mais tranquila e prazerosa, ligando Esposende a Terras de Bouro e Terras de Bouro a Montalegre, e a TransCávado Race (dia 06) - numa só etapa, que proporciona uma versão mais competitiva, destinada aos mais audazes.

Esta prova é dirigida, também, a equipas de

dois elementos, que farão o percurso em autonomia e com orientação por GPS.

Esta organização da empresa municipal Esposende 2000 pretende que a 3.^a Edição do TransCávado BTT-GPS seja a afirmação e consolidação das edições anteriores, apostando no reforço de toda a logística, nomeadamente transporte de pessoas, bicicletas, mochilas, alimentação e dormidas, com pontos de recolha em Esposende e Montalegre, assim como a particular atenção para com a responsabilidade ambiental.

Fomentar o sentimento de pura liberdade em cima de uma bicicleta aos betetistas, enquanto se confirma o TransCávado BTT-GPS como um evento potenciador do Turismo Desportivo e de Lazer na região norte e no panorama nacional é o fundamento último da organização e o repto do Rio Cávado: o rio que nos UNE!



PUB

3.0

JÁ ESTÁS PREPARADO?

5 E 6 OUTUBRO 2018

**DA FOZ À NASCENTE DO RIO CÁVADO
ESPOSENDE - MONTALEGRE**

TRANSCÁVADO RACE: 6 DE OUTUBRO - 150 KM
TRANSCÁVADO SLOW RACE: 5 E 6 DE OUTUBRO - 150 KM

WWW.TRANSCAVADO.COM




CURSO TÉCNICO COMUNICAÇÃO E SERVIÇO DIGITAL

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

**CURSO EFA – NÍVEL SECUNDÁRIO DE DUPLA CERTIFICAÇÃO
(EQUIVALÊNCIA AO 12º ANO)**

INÍCIO PREVISTO SETEMBRO 2018 FIM PREVISTO NOVEMBRO 2019 HORAS DE CURSO 1895 HORAS

DESTINATÁRIOS:
ADULTOS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 23 ANOS, DESEMPREGADOS E COM A ESCOLARIDADE MÍNIMA 9º ANO, QUE PRETENDAM OBTER O 12º ANO

REGALIAS:

- BOLSA DE FORMAÇÃO
- SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO
- SUBSÍDIO DE TRANSPORTE
- SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS
- DOCUMENTAÇÃO/MATERIAL DE APOIO
- CERTIFICADO E DIPLOMA

INSCRIÇÕES:
NA SEDE DA ACICE OU NO SITE WWW.ACICE.PT

ESCLARECIMENTO/CONTACTOS:
ACICE - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE
LARGO CHARADANTE, QUARTA FARRIGA, Nº 72 E 73 - 4705-111 ESPOSENDE
TELEFONO: 25962101 | 25962271 | FAX: 25962100 | E-MAIL: formacao@acice.pt





Festa da História Esposende, terra de mareantes

**30 ago
a 2 set
2018**



**Ruas da
Cidade**

www.visitesposende.com

Santa Casa da Misericórdia de Esposende comemorou 439.º aniversário com concerto

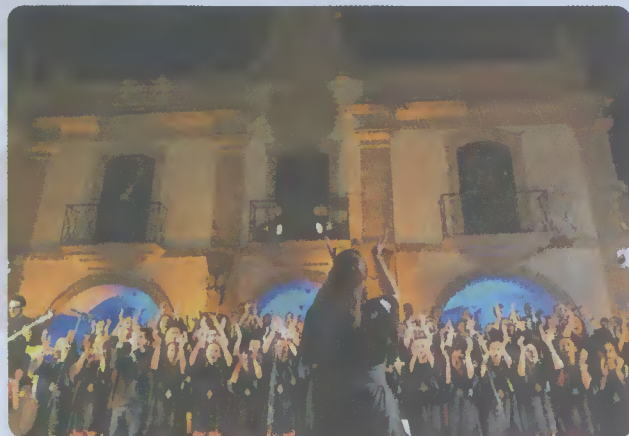
No passado dia 31 de julho, a Santa Casa da Misericórdia de Esposende promoveu um concerto comemorativo pela passagem do seu 439.º aniversário, que teve lugar na Praça do Município. Neste que foi igualmente o concerto inaugural da MusiCórdia MMXVIII, Temporada de Música promovida por esta Irmandade, e com direção artística da Rubato - Associação Cultural, foram intérpretes o Coro de Pequenos Cantores de Esposende e o Coro Ars Vocalis.

Sob o mote "Vida", e com um programa repleto de sonoridades vibrantes e a condizer com a época estival, entre o swing do Rock & Roll, o balanço da Bossa Nova e da Salsa e a energia de muitos outros ritmos do mundo, pretendeu este concerto celebrar e evocar a ação da Irmandade da Misericórdia que, ao longo de mais de quatro séculos, se tem dedicado à vida da comunidade de Esposende, desde a infância até à terceira idade, nas dimensões da educação, da cultura, da saúde, do apoio social, do culto e espiritualidade.

Destaque, no concerto, para a estreia absoluta da peça "Melodia", com composição musical de Osvaldo Fernandes e letra de Helena Venda Lima, cuja partitura, rubricada por todos os coristas, foi simbolicamente oferecida à Misericórdia de Esposende pela Zendensino, entidade que, através da Escola de Música de Esposende, gere artisticamente estes projetos corais.

Com direção musical de Helena Venda Lima, foram ainda intérpretes Luís Campos (trompete), Joel Zão (baixo), André Silva (bateria) e Diogo Zão (piano).

Após este concerto inaugural, a MusiCórdia MMXVIII continuará a sua programação a partir de setembro, com um concerto muito especial dedicado à música da Flandres e da Ibéria do século XVI, tendo como intérpretes o prestigiado ensemble "O Bando de Surunyo", sob direção de Hugo Sanches.





O VERMELHINHO

Food & Drinks

Servimos:
Casamentos|Baptizados|Comunhões|Aniversários|Convívios|Etc

Deseja a todos os Clientes e Amigos Boas Férias

carioca
restaurante

Estrada Nacional 13 - Belinho Esposende | Tel: 253 871 663

publi
zen
de

Pontodecópias

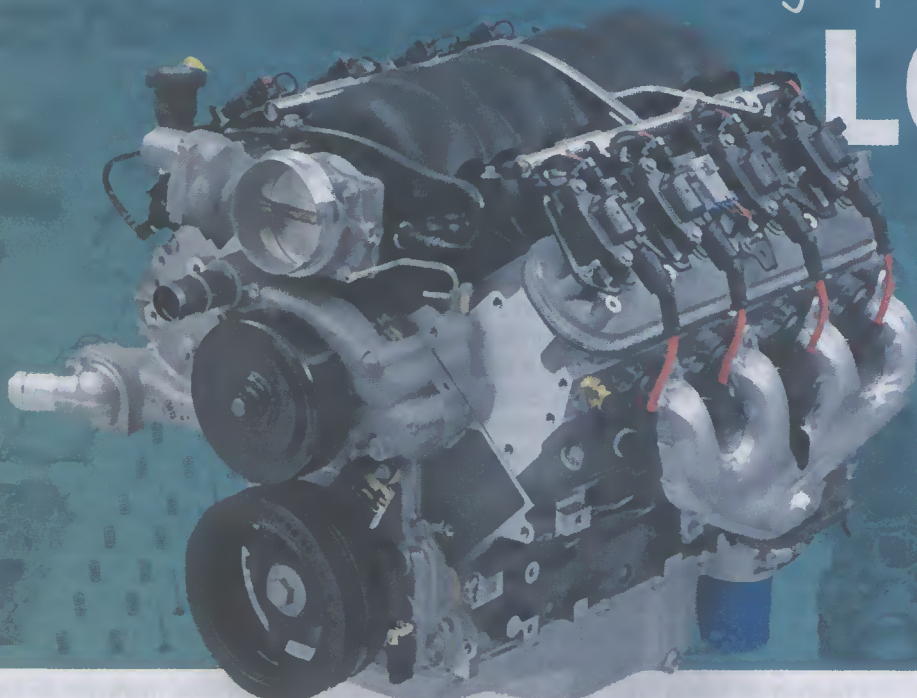
Não fazemos tudo
mas o que fazemos,
fazemos bem.



PEÇAS USADAS ?
já pesquisou no nosso Stock Peças

LOJA ONLINE

WWW.SERVCARROS.PT



ÁREA DE CLIENTE | STOCK ACTUALIZADO | PAGAMENTOS POR **MB** | SITE MULTI IDIOMAS

publicidade

marBELA
Desde 1917

GENUINE
CREAMING BY RECIPIE

A Marbela Chocolataria, Bombonaria, Pastelaria, Lda,
deseja a todos e em particular aos seus prezados
Clientes umas Boas Férias.

Sorbeto Chocolate e Amêndoas
Sorbeto Chocolate Negro e Escuro
Sorbeto Chocolate de Manga

Sorbeto Flocado Negro
Sorbeto Chocolate e Amêndoas Vermelhas
Sorbeto de Maça

VERÃO 2018

Marbela, Chocolataria, Bombonaria, Pastelaria Lda.
Rua 1ª de Dezembro nº71 - 4740 226 Évora
+351 263 963 274 +351 958 319 393
www.marbela.pt info@marbela.pt

29 anos da Associação Forum Esposendense

28 anos Edição e publicação ininterrupta do Jornal Farol de Esposende
25 anos Réplica da Catedral Santa Maria dos Anjos
19 anos Declaração de Utilidade Pública
9 anos Recuperação da Estação de Socorros a Náufragos

9 anos Centro de Mergulho e Ecologia Marinha
7 anos Centro de Atividades Náuticas SABSEG
6 anos Museu Marítimo de Esposende
4 anos do recebimento da Medalha Mérito Municipal
3 anos do Centro de Surf

No próximo dia 19 de agosto corrente a Associação Forum Esposendense comemora o seu 29.º aniversário. Enquanto presidente da Direção da Instituição, nos últimos quinze anos, e como dirigente, nos últimos 20 anos, vou falar um pouco desta Associação, que atingiu um patamar inigualável no concelho de Esposende.

Fazendo uma retrospectiva dos 29 anos, queria deixar uma menção honrosa para os fundadores da Associação, para os que fundaram o Jornal Farol de Esposende e para os que, em boa hora, construíram a réplica da Catedral Santa Maria dos Anjos. Porém, essa menção também se destina aos associados, dirigentes ou não, que, direta ou indiretamente, ajudaram a nossa Associação a chegar aos dias de hoje com a grandeza que a sociedade nos reconhece.

No entanto, e como acontece com todas as outras, Associações passam por momentos difíceis e esta não fugiu à regra, quando, em finais de 1997, o património era a continuação da edição e publicação do Jornal, havia a necessidade de uma intervenção profunda na Catedral Santa Maria dos Anjos e mais um rol de problemas, destacando as rendas da sede, com um ano de atraso, e com o proprietário do mobiliário da sede a reclamá-lo.

Posso afirmar que o início de 1998, com a nova direcção presidida pelo Dr. Alberto Bermudes e da qual eu fazia parte, como secretário, o Manuel Maria, como tesoureiro, o Jorge Ribeiro, o Augusto Silva e outros elementos, iniciou-se um trajeto fantástico na história desta Associação, nomeadamente, a reconstrução quase total da Santa Maria dos Anjos, para participar na EXPO'98, o que só possível graças às participações financeiras de empresas do nosso concelho e não só, e também, fundamentalmente, através da colaboração financeira conseguida pelo nosso presidente da Assembleia Geral, António Miquelino, ao ponto de, no final da participação da Expo, ter sido possível adquirir a sede da Rua da Nogueira. A informatização do Jornal e a recuperação da embarcação Patrão Rabumba, o lançamento do vídeo "Esposende, gentes de mar", a participação da Santa Maria dos Anjos em Encontros Tradicionais, especialmente o de Brest-França foram outras das intervenções nessa altura.

Em 2003, fui presidente, quase empurrado e sem contar, e já lá vão 15 anos.

Muitos projetos foram conseguidos, muitas atividades foram efetuadas, mas não posso deixar de relembrar o seguinte:

Em 2004, o lançamento do livro "Gerações da fundação da vila de Esposende", de João Maria Oliveira Martins; em 2005, o lançamento do livro "Manuel Martins Sá Pereira, Padre, Político e Autarca", de Manuel Albino Penteado Neiva; a recuperação do Patrão Joaquim Lopes; em 2006, o lançamento da Medalha comemorativa da construção da Estação de Socorros a Náufragos; em 2009, inauguração da exposição "a recuperação - Da Quilha ao Galope"; em 2010, inauguração da exposição de Pintura, do Mestre Adelino Ângelo, a inauguração da exposição "O Mar de Esposende", de Vasco Ferreira, o lançamento do livro "7 Séculos no Mar", de José Eduardo Felgueiras, oferta de embarcação semi-rígida, com motor, aos Bombeiros Voluntários de Esposende e oferta de embarcação semi-rígi-

da, com motor, aos Bombeiros Voluntários de Fão; em 2012, inauguração da exposição "do Rio ao Mar Largo"; em 2013, assinatura do protocolo com a Câmara Municipal de Esposende para a Rede MUMAR - Museus do Mar de Esposende; em 2014 inauguração da exposição "Naufrágios na Costa de Esposende"; em 2016, inauguração da exposição "Construção Naval na Ribeira Cávado - Os Estaleiros de Esposende e Fão"; em 2017, aquisição da embarcação Rabilo; em 2018, o lançamento do livro "Naufrágios na Costa de Esposende", de José Eduardo Felgueiras e a exposição dos 100 anos de Belemino Ribeiro, patente até 31 de agosto do ano corrente, no Salão Nobre Rocha Gonçalves dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Neste período recebi sempre de todos os órgãos sociais (Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho de Fundadores) toda a disponibilidade e confiança, não podendo também deixar de mencionar os que fizeram e fazem parte da Direção, assinalando que, durante estes quinze anos, demonstramos todos uma coesão e confiança recíproca para que todos os projetos tenham tido o sucesso demonstrado, e, sem quer esquecer ninguém, relevo os colegas como comigo trabalharam e trabalham na Direção, nomeadamente o Costa e Silva, o Reis Loureiro, o Manuel Maria, o Augusto Silva, o David Cruz, o António Viana e, agora neste mandato, os novos elementos Jorge Miguel Ribeiro e Daniel Mizrahi. Quero ainda referir toda a gratidão, que esta Direção tem pelo serviço inestimável que o Diretor do Jornal Farol de Esposende presta. Sem a colaboração na preparação e edição e também na angariação de meios financeiros por parte do Dr. António Nogueira, não será exagero dizer que o Jornal certamente já não existiria. Uma nota de apreço ao Dr. Vasco Ferreira, Biólogo, que vai, em conjunto com a Associação, desenvolvendo atividades e dirigindo o Centro de Mergulho. O mesmo para a Dr.ª Elsa Teixeira, Técnica de restauro do Museu Marítimo de Esposende, pelo empenho que tem colocado no sentido de elevar o Museu ao patamar em que se encontra. Ao nosso amigo e colaborador permanente Sr. José Felgueiras, que faz parte dos órgãos sociais, mas que, na área em que nos habituou, a história da nossa "vila" e do concelho de Esposende, tem-nos maravilhado com a sua sabedoria. Muito contribuiu e continua a contribuir para o engrandecimento do Museu Marítimo, aliás a Biblioteca tem aumentado consideravelmente, com o seu elevado e dedicado empenho, eu e a direcção apenas concluímos as suas visões. Hoje, não é exagero dizer, o Museu Marítimo de Esposende apresenta-se como único no nosso concelho (é uma casa de criação, onde se preservam a memória de uma cidade, de uma pessoa, enfim, é o lugar de histórias interessantes que nos fazem viajar no tempo). Quero agradecer ainda à Ana Rita e ao Francisco Capitão, que também são fundamentais e colaborantes, quer na Associação, quer no Centro Náutico, e a muitos colaboradores que, embora não sendo sócios, gostam da nossa Associação e da nossa terra, estão sempre prontos para nos ajudar.

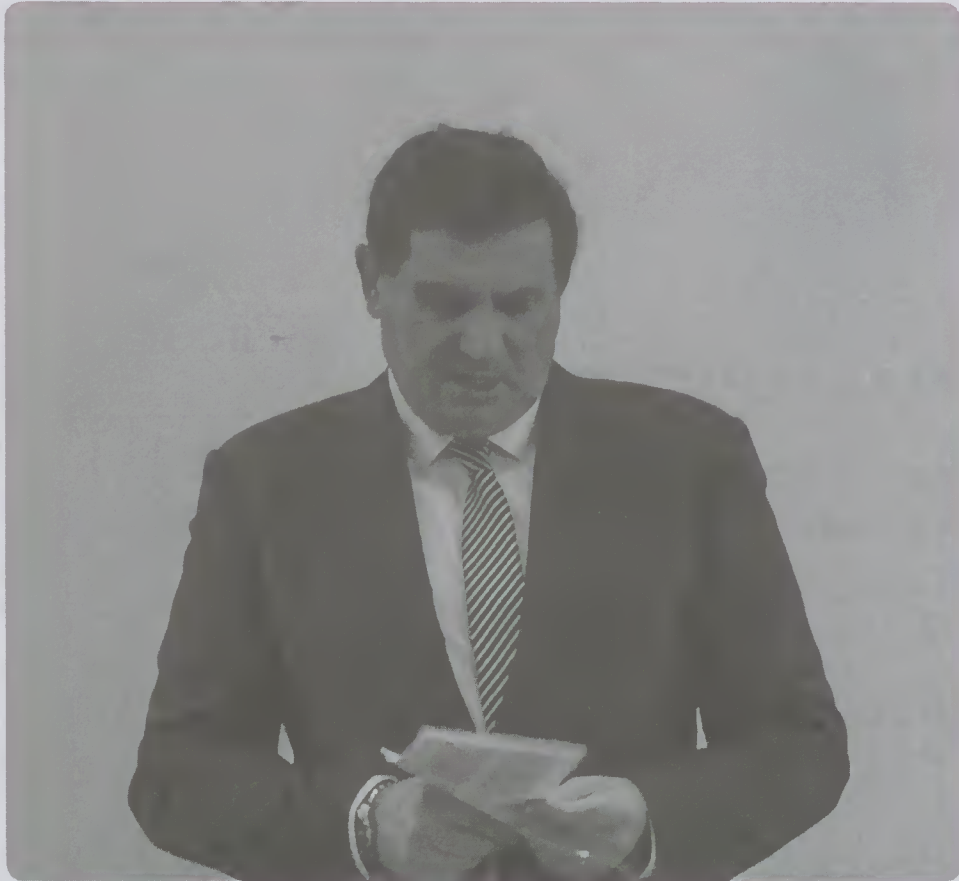
Muitos projectos foram implementados, muitas atividades foram efetuadas, muitas representações foram conseguidas, sempre com a convicção que, com o nosso empenho, seriam conseguidas. Não é vaidade dizer que, quando decidíamos avançar, não esperávamos que todos os outros concordassem, pois tínhamos a certeza de que as nossas decisões tinham sustentabilidade e viabilidade.

Nestes quinze anos, todas as iniciativas foram pensadas, estruturadas e, sempre que eram do interesse da nossa cidade ou do nosso concelho, eram concretizadas. A maior parte das nossas atividades são concretizadas com meios financeiros próprios. No entanto, o apoio recebido da Autarquia, em alguns projectos considerados de interesse municipal, é de participação e nunca de pagamento total. Para se ter uma ideia do que afirmo, o maior projeto do Forum Esposendense, nestes 29 anos, foi a recuperação da Estação de Socorros a Náufragos, da responsabilidade da Associação, que teve um custo aproximado de quatrocentos mil euros, tendo tido uma participação Municipal da ordem de cento e vinte mil euros, sendo o restante proveniente de apoios de particulares, individualmente, e de empresas, que, doando as respetivas importâncias, recebiam o correspondente documento comprovativo da dívida, com suporte no Estatuto da Lei de Mecenato, de que a Associação beneficia até hoje e que continua a ser fundamental. Não posso deixar de manifestar o meu e o nosso apreço ao ex-presidente da Câmara Municipal, João Cepa, e ao atual presidente, Benjamim Pereira, por considerarem o quanto são importantes os projectos que a Associação continua a executar. As parcerias estabelecidas entre a Associação e a Autarquia foram, são e serão fundamentais para concretização dos nossos projetos, tendo sempre como objectivo a promoção da nossa terra.

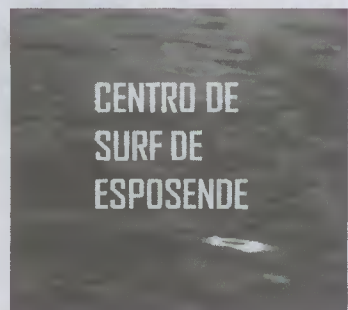
A Santa Maria dos Anjos continua, ano após ano a representar o nosso concelho através das participações nos Encontros Nacionais e Internacionais, incluindo o que fazemos na nossa terra e este ano já foi o X, só possível com a colaboração da logística proporcionada pela Câmara Municipal de Esposende.

Obrigado aos associados que são a base da nossa existência, esperando que participem no 29º aniversário, conforme programa, e a todos os nossos amigos que estão sempre prontos e dispostos a colaborar.

Fernando Loureiro Ferreira
 Presidente da Direção do Forum Esposendense



o)) Fernando Loureiro Ferreira presidente do Forum Esposendense em 2018



25 anos da construção de uma réplica da Catraia de Esposende



))) Tito Evangelista, Presidente do Forum Esposendense em 1993

Na edição nº 56, de 6 de maio de 1993, o jornal Farol de Esposende publicou a notícia intitulada "FORUM ESPOSENDENSE" vai construir réplica da Catraia". No nº 63, de 9 de setembro, e ainda sobre o assunto, foi publicada uma reportagem de H. César, contendo a notícia do "Bota-Abaixo" da Catraia, acontecimento que teve lugar na tarde de 19 de agosto de 1993, tarde da festa da Cidade. Neste mesmo nº 63, foi divulgada uma lista nominal de mecenas que, até aí, tinham contribuído com donativos para ajudar na construção da Catraia, totalizando esses donativos cerca de 400.000\$. Para contextualizar a iniciativa, transcrevemos pequenos extratos da notícia publicada no jornal de 6 de maio de 1993.

"A Catraia é um barco típico de Esposende, «descendente» das antigas Lanchas do Alto, já referenciado com esse nome no tempo de D. João I. (...) As características desta réplica são exatamente as mesmas da última grande Catraia existente em Esposende, a «S.TA MARIA DOS ANJOS», barco a quem o mar nunca «desfeiteou», segundo alguns tripulantes ainda vivos. Este soberbo barco era propriedade de duas Viúvas do nosso Cais. (...)

A «Catraia» em construção terá uma utilização pedagógica no ensino aos jovens da arte de marear e também, uma utilização turística. É intenção do «Forum» devolvê-la à comunidade, doando-a ao futuro Museu do Mar, de molde a poder cumprir as funções atribuídas.

O custo da mencionada embarcação será de valor superior a 2 mil contos, dinheiro esse que o «Fórum» tentará conseguir junto da sociedade civil. (...)

Entretanto, em 1993, portanto há 25 anos, o Presidente da Direção do Forum Esposendense era o Dr. Tito Evangelista. Por isso, procurámos o então Presidente solicitando-lhe que nos fizesse um pouco de história, sobre a iniciativa em apreço.

Farol de Esposende – O Dr. Tito Evangelista era Presidente da Direção da associação Forum Esposendense, que tomou a seu cargo a construção, em 1993, de uma réplica da Catraia de Esposende. Fale-nos da razão de ser desse evento, designadamente porquê em 1993, de eventuais apoios provenientes de entidades municipais ou estatais e quem suportou os custos finais que, segundo notícia de então e transcrita nesta edição, rondavam os 2.000 contos?

Tito Evangelista – O Forum Esposendense na altura em que presidi à direcção (1992/1994) tinha uma atividade muito intensa. Eu era muito jovem, tinha 29 anos, mas liderava uma equipa excelente. Tinha o Dr. Alberto Bermudes e o Dr. Jaime Ferreira (ainda mais novo do que eu) como vice-presidentes, a Profª Goreti Felgueiras como secretária (que foi a madrinha da "Catraia"), o Sr. João Pérola como tesoureiro, o Prof. António Capitão Ribeiro e o Dr. Jorge Santa Marinha Loureiro como vogais. Nós tínhamos um objetivo claro que era engrandecer Esposende, e uma estratégia definida que passava por intervir na afirmação cívica, mas também cultural e desportiva. Por isso, não só editávamos e publicávamos o jornal Farol de Esposende, como juntámos, incentivámos e auxiliámos empresários locais a criar a ACICE, uma vez que os interesses de Esposende estavam sujeitos à ACIB de Barcelos, que tinha uma agenda própria que subalternizava Esposende, como organizámos feiras de artesanato, prémios de atletismo, torneios de basquetebol de rua, ao mesmo tempo que levávamos a cabo exposições, palestras, concertos, enfim, tínhamos uma actividade intensa. O trabalho era feito pelos membros da direcção, mas também por elementos de outros órgãos sociais, e associados em geral. Não tínhamos funcionários, a sede era numa casa arrendada, era preciso envolver tudo e todos para que as coisas acontecessem.

Os apoios que tínhamos eram dos associados, nunca recebemos, nem pedimos, dinheiro à Câmara. Sou de opinião que as associações não nasceram para receber subsídios, os apoios devem ser dados às actividades concretas. Sou contra o "subsídio de existência" que algumas entidades julgam ter direito só por formalmente existirem. A melhor maneira de defender as nossas ideias é praticá-las. Assim, por exemplo, quando organizámos um espectáculo de "Zarzuelas" pela Orquestra do Porto, e Círculo Português de Ópera, ao ar livre, na Praça do Município, conseguimos através do (esposendense de coração) António Florêncio, que na altura estava na direcção da orquestra, integrar Esposende numa digressão que a Orquestra ia fazer, pedimos ao Monsenhor Baptista de Sousa as cadeiras da paróquia de Esposende, pedimos à Câmara que transportasse as cadeiras e montasse a estrutura para a atuação da orquestra e do coro, pedimos a S. Pedro que nos desse um bom tempo, todos ajudaram, e tivemos um espetáculo de categoria em qualquer parte do mundo. Ou quando trouxemos o Maestro António Vitorino de Almeida, para uma Palestra/Concerto, pedimos à Câmara o empréstimo do piano de cauda, à paróquia de Esposende o empréstimo do Centro Paroquial. Apenas pagámos ao Maestro, que por intermédio e pela consideração que tinha pelo Prof. António Ribeiro, fez um preço praticamente simbólico, que pagamos com recursos próprios. E desse modo tivemos mais um momento extraordinário em Esposende. Era assim que funcionava. O que referi destinou-se a fazer o enquadramento da construção da "Catraia".

Nós queríamos afirmar Esposende no contexto regional, nacional, e mesmo internacional. Esposende foi elevada a cidade por Lei votada na Assembleia de República em 27 de maio de 1993, por proposta de Lei de outro grande esposendense, o então deputado Eng.º João Maria de Oliveira Martins. Imediatamente após a aprovação na Assembleia da República, confirmada via telefone, o Forum Esposendense foi a primeira instituição a comemorar a elevação de vila a cidade, ao lançar centenas de foguetes, simbolicamente, ao fundo da Rua da Ribeira, onde Esposende tinha começado, rua essa cujo nome foi há algum tempo, ignorantemente, substituído para "Travessa Conde de Agrolondo". Construir a "Catraia" iria recuperar a tradição, a cultura, a história de Esposende, naquilo que temos de mais autêntico e próprio.

Um grande sonhador da construção da "Catraia" era um dos mais ativos sócios do Forum, o Sr. José Felgueiras, pessoa que eu já conhecia, que se tomou um Amigo para a vida, quando organizámos, com um grupo de esposendenses, esse extraordinário evento que foi "Esposende nas Rotas do Mundo". O Sr. Felgueiras comprometeu-se connosco que acompanharia o projeto e execução da embarcação. Eu tinha uma enorme confiança nos conhecimentos técnicos e históricos do Sr. José Felgueiras, e entendia que ele ainda não tinha tido o justo reconhecimento que o seu saber merecia, como escrevi em 2 de julho de 1993 no prólogo do livro editado pelo Forum, com o título "A Catraia de Esposende" da autoria do Sr. José Felgueiras e da Dr.ª Ivone Baptista, com um belíssimo poema do Sr. António

Miquelino, outro grande esposendense, que apesar de ter vivido grande parte da sua vida em Lisboa, nunca se furtou a ajudar, sem estar à espera de "penachos". O tempo veio a dar-me inteira razão. "A Catraia de Esposende" foi apenas o início de uma profícua atividade literária, e um incentivo à investigação que o Sr. José Felgueiras veio a desenvolver, a partir daí, e que faz dele, na minha opinião, o maior especialista sobre construção naval, pesca, marinheiros e toda a atividade conexas de Esposende. A construção foi efectuada nos Estaleiros Navais de Esposende onde se encontram hoje as piscinas municipais.

Para financiar a construção da "Catraia" foi editado o referido livro, cuja impressão foi oferecida por outro grande esposendense residente em Lisboa, o Sr. Meira da Cruz, natural de S. Paio de Antas, resultando o produto da venda, integralmente, para pagar parte da embarcação. Igualmente vários esposendenses efectuaram donativos para custear a "Catraia".

No final, se bem me recorde, conseguimos angariar setecentos e tal contos. A diferença paguei-a eu, porque entendo que quem está à frente de uma instituição, como uma associação, não deve deixar uma situação económico-financeira pior do que aquilo que recebeu, e deve responsabilizar-se pelos encargos que assume.

Aliás, entendo que a legislação devia ser alterada e devia responsabilizar civil e criminalmente, os dirigentes pelas dívidas contraídas em nome das instituições que lideram. Se assim fosse, não se viam por esse país fora instituições cheias de dívidas, desde clubes de futebol, a comissões de festas, passando por instituições sociais, que são tomadas por irresponsáveis para se servirem e não para servirem as instituições.

F.E. – "A «Catraia» em construção terá uma utilização pedagógica no ensino aos jovens da arte de marear e também, uma utilização turística. É intenção do «Forum» devolvê-la à comunidade, doando-a ao futuro Museu do Mar, de molde a poder cumprir as funções atribuídas", lê-se na notícia referida na introdução deste trabalho. Na sua opinião, já foram ou estão a ser cumpridos os fins a que se propuseram os promotores da construção da Catraia?

T.E. – Os fins têm sido fortemente conseguidos. A "Catraia" é um símbolo de Esposende, diria mesmo, é um "Ex-Libris" de Esposende. O Museu do Mar que entendíamos a Câmara dever construir no Forte de S. João Batista, passados 25 anos ainda está por cumprir. Mas ainda não perdi a esperança de que venha a ser feito. A construção da "Catraia" foi uma aposta totalmente ganha.

F.E. – Para além do Dr. Tito, que outras personalidades tiveram importante papel para a consecução do projeto idealizado?

T.E. – O Sr. José Felgueiras, pelas razões que já mencionei, os membros da direcção do Forum Esposendense, os membros dos demais órgãos sociais do Forum, e em geral todos os associados, em particular os que referi, e a população em geral. Tenho em memória a multidão que estava na Ribeira na tarde do "Bota-Abaixo", a felicidade estampada na cara das pessoas, e os primeiros tripulantes da "Catraia", pescadores, alguns Mestres já reformados na época, e, infelizmente, entretanto falecidos, como o Sr. José Pinto, José Nibra, António Novo.

F.E. – Há quem considere que a Catraia é um ex-libris de Esposende. Sendo assim, acha que o Município de Esposende poderia ajudar a promovê-la aquém e além fronteiras, sobretudo apoiando a Associação na projeção e divulgação do património cultural e turístico concelhio?

T.E. – A "Catraia" é de facto um "Ex-Libris" Esposende, como já disse. O Forum deve promover a divulgação da "Catraia", de preferência não só como uma embarcação em si, mas com toda a história e cultura a que está ligada. A Câmara, como é seu dever, estou certo que apoiará iniciativas que ajudem a atingir esse fim.

F.E. – Para terminar, que comentário querará fazer sobre as dinâmicas das sucessivas Direcções do Forum Esposendense, nomeadamente quanto aos eventos que, nos últimos anos, se têm realizado, por iniciativa do Forum, e em que medida a Associação tem contribuído para o progresso e desenvolvimento do concelho?

T.E. – Não me vou pronunciar sobre as dinâmicas das sucessivas direcções do Forum. Entendo que quem liderou uma instituição como o Fórum, a partir do momento em que deixa de o fazer, não deve tecer comentários sobre o trabalho dos sucessores, deve apenas apoiar a Instituição, de forma discreta, sempre que lhe for solicitado. E como disse anteriormente, se entendo que a melhor maneira de defender as nossas ideias é praticá-las, é isso mesmo que, coerentemente, tenho feito quanto às sucessivas direcções do Forum Esposendense. O Forum, teve, nos últimos 29 anos, e tem, um papel de especial relevância no desenvolvimento de Esposende, alguns aspetos desse trabalho são mais evidentes, outros aspetos são menos conhecidos, mas o Forum é uma instituição fundamental de Esposende.



O meu 19 de Agosto de 1993



«... Oh Esposende, terra formosa!» Assim cantavam os membros do Grupo Coral que ali se encontravam.

Há 25 anos, neste memorável dia, não assisti a nenhum acto oficial.

Desde as 6 da manhã que me mantive pelo cais do sul, atarefado com os preparativos do bota abaixo da nossa catraia, a «Santa Maria dos Anjos». Eu, o Zé da Lucas e o Zé Nibra, juntamente com o mestre Carlos, do Estaleiro. Calçamo-la bem calçada nas pedras daquele velho cais; aparelhámo-la e embandeirámo-la, em arco para às quatro da tarde a fazer deslizar de encontro às remansosas águas do Cávado, cujas musas ansiosas, suspiravam por acolhê-la nos seus braços.

Mas, entretanto, já quase no fim dessa manhã consegui dar uma saltada ao Museu Municipal, na ocasião da cerimónia da sua inauguração. Quando lá cheguei, era tamanha a chusma dos VIP's e os menos vip's que, naturalmente, acabei por ficar no fim da «fila»; mas lá me aguentei, um pouco preocupado, porque sabia que não tinha muito tempo disponível para estar ali.

Enquanto esperava a vez de entrar, eis que se nota um grande rebuliço e ressoa uma voz de alarme:- o tecto está a cair!...

Afastei-me, de imediato, para deixar sair as pessoas, que, nervosas já nem subiram as escadas de mármore.

Felizmente, depressa voltou a tranquilidade e embora o gesso do tecto da sala grande tenha caído em determinada área, não magoou ninguém. Tudo devido ao facto de a obra ainda estar muito «fresca», segundo os analistas da altura.

Esperei mais um bocado, mas acabei por entrar; mas só por uma questão de marcar presença" histórica". Iria depois ver o Museu e o que lá estava dentro com mais detalhe.

Fui para casa. Tomei um banho e almocei à pressa. Avisei o meu filho - que tinha dez anos - para se preparar para embarcar na catraia, na sua primeira viagem no Cávado.

Acabado o almoço, lá fui eu novamente para a Ribeira, desta vez com a missão de «chamar» a tripulação que iria pegar naqueles remos novinhos, feitos no nosso estaleiro para fazer vogar a «Santa Maria dos Anjos»: o Zé da Lucas, Zé Nibra, Tião Saganito, Tóne Pirata, Zé Manel Nibra, Paulo Miguel Nibra, Lano, e o João Barros (Jarónes), que envergariam uma camisola com o distintivo do «Forum» e uma boina na cabeça. Aproximava-se a hora da verdade!

Começou a juntar-se povo; muito povo, aquele que vibra com a alma da sua terra e do seu concelho! Eram milhares de pessoas, entusiasmadas que enchiam as margens da Ribeira. Chegaram as autoridades. O Presidente Alberto Figueiredo; Vereadores; Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Dr. Joaquim de Carvalho; Comandante do Posto da GNR, Presidente da Junta, Francisco Areia; Delegado Marítimo; o «nosso» Almirante Artur Miquelino (Pai), Patrão do ISN; o Padre Fernando

Rites; o Presidente do Forum, Dr. Tito Evangelista e toda a Direcção e muitas outras individualidades.

Tudo estava preparado para a cerimónia, quando, aos gritos de «meus amores esperáinde um nisqueinho por mim, qu'eu tamém bou na catraia», aparece a tia Ana do «Trocate», de xaile pelo ombro, rodilha numa mão e gamela na outra, a correr pela Ribeira fora.

E todo o mundo agantou por ela!

A Ti' Ana foi logo para o «poço» das redes, juntamente com o meu filho e vários rapazinhos da sua igualha, hoje homens de barba rija e bem lançados na vida, graças a Deus.

Benzeu a catraia o então padre Fernando Rites. Discursou o Dr. Tito. Regou a embarcação com verde tinto do Louro a madrinha, a minha irmã Goretti.

Momento de emoção! Altaneira, de remos recolhidos, tripulação a bordo, eis que a catraia começa a deslizar...

E lá vai ela de mastro e verga ao alto, toda engalanada, com a bandeira nacional e a do Forum, na pena da verga!

Palmas, muitas palmas, revoaram pela Ribeira.

A nossa catraia estava na água! Que linda! La carregada de simbolismo, impulsionada pelos braços rijos de homens que noutras andaram.

la ali representada uma boa parte da memória de Esposende! Como eu me sentia feliz por ter feito parte daquele maravilhoso projecto e tê-lo levado até ao fim! Mas não resisti, ao vê-la passar, donairosa e imponente, na minha frente, na lingueta do cais; recordei os meus antepassados e muitos bravos esposendenses que conheci. Naquele momento, senti que tinha ajudado a resgatar a sua memória e, emocionado, chorei!

Depois da catraia amarrada ao cais, foi o «bota dentro» no D. Sebastião, do Zé Arménio, onde o Pirata, lavado em lágrimas, cantou as «Pedrinhas do Cais» como só ele sabia cantar.

À noitinha, fui para a Praça, onde se bailava e dançava. Não dancei nem bailei porque não sabia (nem sei!...), mas sei que cantei com quanta força tinha o nosso hino - Oh Esposende, terra formosa! juntamente com os membros do Grupo Coral que ali se encontravam.

Recordo com saudade esse dia de grande fervor bairrista em que embandeirei em arco, com muitos e bons amigos, alguns dos quais já partiram para sempre e que recordo com saudade.

De resto, como qualquer esposendense, também eu sonhei e fiz planos para a «minha» terra, a partir dali, uma cidade! Nuns, acertei; noutros nem tanto...

Pensava eu que o estatuto alcançado nos daria maior poder reivindicativo para resolvermos o problema do rio e da barra...Puro engano; total desilusão! Nestes anos todos que passaram, muitas tentativas foram feitas, é verdade; mas poucas foram as consequentes, apesar de alguns actores terem atravessado várias governações e de se manterem ainda hoje em posição de proporcionar uma decisão política. Decisão política sim, porque é disso mesmo que se trata.

Mas ainda acredito que um dia, isto há-de ter uma solução.

Bom arraial!

Esposende, Agosto de 2018.

José Felgueiras



Inauguração da Casa do F.C. do Porto, em Esposende

No passado dia 9 do corrente, foi inaugurada a Casa do F.C. do Porto, em Esposende, que teve como convidado de honra Jorge Nuno Pinto da Costa, Presidente da Direcção dos Dragões. A cerimónia teve início no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende, onde Pinto da Costa foi recebido pelo Presidente do Executivo, Arqt.º Benjamim Pereira, e pela maioria dos seus Vereadores. Cremos ter sido um momento único e singular nos Paços do Concelho, que mais parecia o Estádio do Dragão ou o Dragão Caixa, tal o entusiasmo que se via e os cânticos que se ouviam, quer na Praça do Município, quer no Salão Nobre, e espaços contíguos no interior do edifício, completamente lotados de adeptos, onde predominava o azul e branco. A cerimónia teve no discurso de Pinto da Costa o momento mais alto, discurso constantemente interrompido pelas palmas da multidão, que não se cansava de entoar bem alto o nome do timoneiro portista e de gritar «Campeões, Campeões, Campeões, Porto, Porto, Porto».

Terminadas a intervenção de Pinto da Costa, que dirigiu palavras de agradecimento e de elogio ao Presidente da Câmara, e a de Benjamim Pereira, que também teceu elogios a Pinto da Costa, a comitiva portista, com os dirigentes da Casa do F.C. do Porto, em Esposende, a liderar, organizou-se em «cortejo, desde o interior do edifício dos Paços do Concelho, passando pela Praça do Município, seguindo depois a multidão à frente, atrás e ao lado do carro que transportava Pinto da Costa e Benjamim Pereira, até à Rua da Senhora da Saúde, onde estão as instalações da Casa do F.C. do Porto, tendo aí decorrido as cerimónias da inauguração da Sede de Esposende, pre-

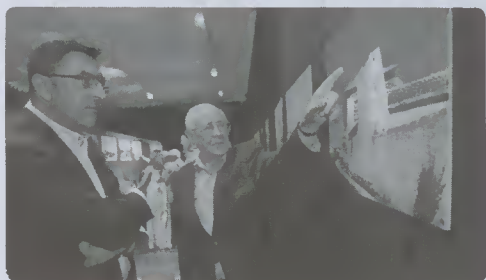
senciadas pela comunicação social, enquanto do lado de fora os adeptos e simpatizantes davam novamente largas a manifestações de verdadeiro portismo, emoção e contentamento.

Concluída a sessão de inauguração da Casa do F.C. do Porto, mais de 500 pessoas reuniram-se no Hotel Axis, em Ofir, Fão, num jantar convívio e de confraternização, onde a festa continuou, cada vez com mais animação, entusiasmo e confraternização. No final do evento, os dirigentes locais da Casa do F.C. do Porto em Esposende eram pessoas felizes e afirmavam ter sido este dia 9 de agosto de 2018 «um dia especial» para todos os portistas, de um modo muito particular e sentido para eles próprios, pois acabavam de concretizar um sonho, um desejo, que só demonstrou que «a família do F.C. do Porto é muito grande».



Município de Esposende preserva e dignifica a Arquitetura

Inaugurada exposição de fotografia do arquiteto António Menéres



No passado dia 27 de julho, abriu ao público, no Museu Municipal de Esposende, a exposição "Arquiteturas do concelho, Esposende entre o atlântico e as suas terras", do arquiteto António Menéres. Trata-se de um conjunto inédito de fotografias, captadas em meados do século XX (entre 1956 e 1960), no âmbito do Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa. O Arquiteto António Menéres realizou o levantamento da Arquitetura popular do país, nomeadamente do norte litoral, registando em fotografias a construção que pintava a paisagem, algumas sobre Esposende que nunca foram publicadas. É uma apresentação inédita para o país e muito especialmente para Esposende que tem o privilégio de poder observar estas imagens, captadas nos locais mais imprevisíveis.

"A exposição que inauguramos encerra um profundo significado sociológico, contribuindo para a solidificação da memória coletiva de Esposende", começou por referir o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, sublinhando o trabalho que o Município tem desenvolvido na área da Arquitetura. "Temos dignificado a Arquitetura, quando não permitimos construções que descaracterizam a paisagem urbana e temos

promovido exposições e a edição de livros sobre a matéria", lembrou. De resto, Benjamim Pereira sustentou a importância de os esposendenses visitarem esta exposição, "pela componente estética, mas também pela História que encerra e pelo grande contributo que dá à formação do indivíduo, pela valorização da nossa cultura". O presidente da Câmara Municipal de Esposende sublinhou "a grandeza que António Menéres representa no panorama da Arquitetura nacional", nomeadamente pelo trabalho desenvolvido "numa época em que pouco se valorizava a preservação do edificado".

António Menéres relembrou o trabalho desenvolvido em Esposende, nomeadamente o levantamento da Arquitetura da região, mas também o registo das tradições. "Recolhi registos de coisas que desapareceram, o que provoca nos naturais uma saudade imensa. Mas é muito bom que o futuro se apoie em tudo o que o presente tem de bom", referiu o arquiteto que fez equipar com Fernando Távora e Rui Pimentel, percorrendo uma área do país que ia desde o Norte de Coimbra (zona de Mira) ao Rio Minho, do Litoral até ao interior, nas faldas do Marão. "As Arquiteturas populares são muitas e diversificadas, tal como a paisagem e a história, o que é curioso, sendo um país tão pequeno. Era uma Arquitetura popular que se ligava à economia local, aos modos de falar, ao entendimento do mundo rural, aos comer e à gastronomia", assinou António Menéres.

A exposição está dividida em seis módulos principais (Território Histórico, Arquiteturas Rurais, Arquitetura Religiosa, Sargaceiros e Abrigos, Banho Santo e Esposende Hoje) e pode ser visitada até ao final de setembro. Como nota final, trata-se de uma riquíssima exposição que todos os esposendenses do concelho devem visitar, nomeadamente aqueles cujas idades lhes permitam recordar-se dos seus tempos de infância e juventude, pois serão esses que melhor identificarão as imagens e fotos que o Arqt.º António Menéres registou durante o seu extraordinário trabalho de levantamento, pesquisa e tratamento final.

Entrevista a António Palmeira

(continuação da página 13)

Farol de Esposende – O senhor António Palmeira é um verdadeiro artista e também um excelente formador. Quando percebeu que tinha o dom da fazer obras de arte com tanta perfeição e o que mais gosto lhe dá confeccionar?

António Palmeira – Desde criança que gosto de "escavar" em madeira ou casca de Pinheiro e gostava de observar o meu avô materno a fazer remos, vertedouros e mesmo a reparar barcos. Acho que foi nessa altura de criança que surgiu o interesse por barcos e tem sido assim até hoje aos 51 anos de idade.

Eu gosto de reproduzir quase tudo que é antigo, muitos das vezes recorro a fotos antigas e assim tento criar as peças que em tempos existiu, mas... a catraia e o fundo de parto são sem dúvidas as construções que mais gosto de fazer, fiz mais duas centenas e não tenho nenhuma na minha posse porque ainda procuro a forma perfeita de as construir, resumindo os meus barcos ainda não estão como eu quero.

F.E. – Sendo um autodidata é também pedagogo! Constatamos isso durante os três dias de trabalho realizado com muitos jovens, no workshop que se realizou nos dias 3 e 4 deste mês, dedicada à construção de miniaturas da Catraia Santa Maria dos Anjos. Fale-nos do que sentiu nessa atividade e que significado teve para si ensinar tantos jovens ávidos de aprender?

A.P. – No primeiro dia estava um pouco nervoso e expectante senti que perdi o controle uma vez que as crianças à minha direita não estavam acompanhadas de um adulto e

estavam um pouco ansiosas em começar, no momento em que eu explico como alisar a superfície da segunda peça, eles já estavam a colar a 3 e 4 peça. A cola usada era muito rápida e originou alguns erros graves nas embarcações no dia seguinte cheguei ao salão nobre la pelas 7 da manhã e preparei 4 embarcações para todos poderem fazer a colagem das madeiras que reveste o barco e então a partir das 10 começou a tomar forma e notei um interesse crescente por parte de todos os participantes. Aprendi muito com eles e numa próxima (que espero poder participar) possamos fazer algo muito lindo e com mais tempo, se pode fazer moínhos, castros, azenhas, carrelas, carros de boi, etc... desta forma se pode ensinar construindo a nossa história comum.



Município de Esposende quer atrair turistas em segurança

O Município de Esposende quer continuar a ser destino turístico por excelência e a oferecer todas as condições de segurança aos visitantes. Numa lógica de cooperação com o Comando Territorial de Braga da GNR, realizou-se uma reunião, para debater os assuntos mais relevantes em questões de segurança, principalmente no verão que decorre e no dos próximos anos, altura em que a única frente de mar do distrito de Braga regista um aumento da procura turística. A reunião foi solicitada pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, e na qual participou também o vereador responsável pelas áreas da Mobilidade e Turismo, Sérgio Mano, estando presente o Comandante Territorial de Braga da GNR, coronel Paulo Soares, e o capitão Adelino Silva, comandante do Destacamento Territorial da GNR de Barcelos.

Atendendo que Esposende triplica o número de habitantes na altura de férias, aumentando também os problemas relacionados com a segurança e com o estacionamento abusivo, a Câmara Municipal de Esposende solicitou o reforço das ações de patrulhamento e apoio, especialmente em zonas de praias, assim como a fiscalização de estabelecimentos de diversão noturna. Desde logo, os autarcas manifestaram toda a disponibilidade em colaborar com a GNR, prosseguindo a linha orientadora do Município de

Esposende, assente numa imagem que privilegia estilos de vida saudáveis, com grande aposta nas atividades desportivas. Por isso, têm sido e vão continuar a ser desencadeadas diversas campanhas de combate ao consumo de álcool e drogas, complementando as iniciativas de âmbito nacional que também envolvem as forças da autoridade, através de medidas dissuasoras e de fiscalização. Numa altura em que a segurança é, cada vez mais, o principal fator de decisão na escolha do destino de férias, o presidente da Câmara Municipal de Esposende manifestou total empenho em colaborar com as autoridades, nomeadamente no controlo do vandalismo que tem estado na origem da destruição de bens públicos e privados.

Uma outra área em que o Município de Esposende pretende reforçar a colaboração com a GNR diz respeito ao estacionamento, nomeadamente as situações de abuso, registadas junto às praias com maior afluência de turistas. Lembra-se que o Município de Esposende disponibiliza, pela primeira vez, entre Apúlia e Ofir, sete parques de estacionamento, com capacidade aproximada para 850 carros, não havendo razões para a persistência de situações de estacionamento abusivo. Em breve serão criadas bolsas de estacionamento em outras praias do concelho, nomeadamente junto às praias concessionadas.

O Parque infantil "A Caravela"

Face à deterioração do equipamento no Parque Infantil "A Caravela", resultante de atos de vandalismo, e uma vez que este não oferecia as necessárias condições de segurança para os utilizadores, o Município de Esposende teve que vedar o acesso ao parque durante bastantes dias, para proceder à reparação dos estragos. Dada a especificidade do material desta infraestrutura, concebida especificamente para Esposende, o processo de reparação tornou-se um pouco mais moroso do que seria desejável, uma vez que os materiais têm que ser da marca do equipamento com vista a garantir a segurança e as correspondentes coberturas de seguros. Os trabalhos de reparação orçaram em 22.860,30 euros, a que se soma o montante de 8.121,12 euros investido em 2009 também em restauros, um ano apenas após a instalação deste equipamento, que custou 165.815,98 euros.

Considerando estes valores, o Município não pode deixar de lamentar e condenar os sistemáticos atos de vandalismo que ocorrem no concelho em equipamentos públicos. Quando os atos de vandalismo visam o bem público são ainda mais condenáveis, na medida em

que em causa está o erário público, ou seja, o dinheiro dos impostos de cada munícipe/contribuente. A situação é tanto mais de lamentar quando a destruição tem como alvo equipamentos que são fruto de um significativo ou elevado esforço financeiro. A já difícil tarefa de gerir os bens públicos acaba, nestes casos, por se revelar ainda mais complicada e "ingrata".

O Município lamenta particularmente os atos de destruição a que têm sido sujeitos os parques infantis instalados quer este da Zona Ribeirinha, quer o da Praça do Farol, assim como o constante desrespeito às normas de utilização dos mesmos.

Estando em causa a defesa e a salvaguarda do bem público, a Câmara Municipal apela a todos os munícipes que colaborem na preservação deste património, denunciando às autoridades competentes os casos de vandalismo e de desrespeito que eventualmente presenciarem. Neste sentido, no dia 25 do passado mês de julho, decorreu uma reunião com o Comando Distrital da GNR onde foi efetuado um apelo concreto ao incremento do policiamento com vista à diminuição dos atos de vandalismo.

PAPELARIA BELINHA

Noribal Balsa Sácio

Aqui, pode comprar ou reservar os seus livros escolares, do 1º ao 12º anos, assim como todo o material escolar e de escritório. Agradecemos a sua preferência e desejamos a todos os nossos clientes, fornecedores e amigos, Boas Férias.

Praça Henrique Medina, Lote A-2 – Loja 4

Tel/Fax: 253 963 399 Tlm: 962 560 666 E-Mail: papelaria.belinha@sapo.pt

Desporto Escolar na Secundária, com 3º ciclo, Henrique Medina Ano de 2017-2018



A Escola Secundária Henrique Medina promoveu, no âmbito do Clube de Desporto Escolar e do Plano Anual de Atividades da Secção de Educação Física, uma série de iniciativas desportivas, nas quais os alunos tiveram um desempenho de qualidade. No ano letivo 2017/2018, o número total de participantes foi de 2.255, sendo 898 do género feminino e 1.357 do género masculino.

O Clube de Desporto Escolar, com 11 atividades, teve uma participação total de 257 alunos, 100 do género feminino e 157 do género masculino. **Nota:** Os 7 grupos/equipa do Clube tiveram 199 alunos inscritos e uma média de 10 alunos por equipa a frequentarem as muitas sessões de treino.

As atividades realizadas no âmbito do PAA, 16 iniciativas, tiveram uma adesão de 1998 alunos, sendo 798 do género feminino e 1 200 do género masculino;

A Escola atingiu, pelo décimo ano, as fases Nacionais do Desporto Escolar, nas modalidades de badminton e voleibol de praia.

Os Campeões e lugares de pódio 2018



o)) Juvenis Canoagem

10.ºD, Paulo Gonçalves, 1.ºTAPAS, Pedro Campos, 10.ºA, José Boaventura, 10.ºA, e, Hugo Ribeiro, 2.ºTC, obteve os seguintes resultados: **NACIONAL:** A aluna, Maria Dias, 3.ºTC, participou nos CAMPEONATOS NACIONAIS DO DESPORTO ESCOLAR, que se realizaram em Viseu, em representação da Escola e integrada na seleção distrital de badminton, da Coordenação Local do Desporto Escolar de Braga: **REGIONAL:** 3.º individual da Maria Dias; 3.º individual do Pedro Campos; 2.º da equipa masculina; **DISTRITAL:** 1.º lugar individual da Maria Dias e 3.º individual do Pedro Campos. A equipa masculina foi **CAMPEÃ DISTRITAL**. Um agradecimento aos professores, Natali, Miguel Pimenta e Alexandre Campos, coordenadores técnicos do Clube de Badminton do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, pelo trabalho realizado com estes alunos, ao longo do ano.



o)) Juvenis Badminton

O 1.º lugar do grupo/equipa de juvenis masculinos de **BASQUETEBOL 5x5**, com a coordenação técnica do professor Maurício Ribeiro, e constituído pelos alunos, Gabriel Martins, 11.ºD, Hugo Garrido, 12.ºI, Rafael Santos, 12.ºA, Eduardo Lopes, 12.ºA, Hugo Abreu, 12.ºD, Henrique Silva, 12.ºD, João Peixoto, 12.ºB, João Araújo, 11.ºD, Hugo Enes, 10.ºB, José Carvalho, 11.ºB, Pedro Cardoso, 11.ºTGEI, Bruno Novais, 11.ºTGEI, Rafael Gonçalves, 11.ºE, Diogo Pessegueiro, 9.ºB, Tomás Machado, 9.ºB, Miguel Dias, 9.ºC, Pedro Torres, 9.ºB e Joel Ferreira, 12.ºD, participou em 5 jornadas, realizou 10 jogos e obteve o seguinte resultado: **CAMPEÃ DISTRITAL**.

O 1.º lugar da equipa de infantis B femininos de basquetebol de 3x3, constituída pelas alunas, Debora Fernandes, 7.ºA, Ana Pontes, 7.ºC, Maria Carneiro, 7.ºC e Mariana Sá, 7.ºC; **CAMPEÃ DISTRITAL**. 1.º lugar da equipa de juniores masculinos de basquetebol de 3x3, constituída pelos alunos, Henrique Silva, (12.ºD), Rafael Santos, (12.ºA), João Peixoto, (12.ºB) e João Araújo, (11.ºD). **CAMPEÃ DISTRITAL**.

O 1.º lugar da equipa de juvenis femininos de voleibol de praia, na modalidade de 2x2. A equipa de juvenis femininos, constituída pelas alunas FILIPA CAMPOS (10.ºB), ANA BRAGA (10.ºH) e BEATRIZ FIGUEIRA (10.ºF), conquistou o direito de estar presente no Campeonato Nacional do Desporto Escolar, em representação da ESCOLA e integrada na seleção do Desporto Escolar de Braga: **Campeã Regional de Braga e Viana do Castelo**.

O 2.º lugar do João Branco, do 2.ºTC, no escalão de juniores masculinos, no Corta-mato Distrital 2018; o 2.º lugar (91 pontos) em 45 equipas/escolas, da equipa de juvenis masculinos, constituída pelos alunos, Vítor Barbosa (12.ºA), Pedro Ramalho (12.ºA), Luís Monte (11.ºA), Diogo Abreu (12.ºB), David Esteves (10.ºC) e Ricardo Pereira (11.ºA), no Corta-mato Distrital 2018.



o)) Corta Mato



o)) Corta Mato distrital

O 2.º lugar da equipa de iniciados femininos de voleibol de praia, variante de 3x3, constituída pelas alunas, SARA SILVA (9.ºA), BEATRIZ MARANHÃO (9.ºA) e BEATRIZ CAPITÃO (9.ºA), na fase regional de Braga e Viana do Castelo. O 2.º lugar da equipa de iniciados masculinos de basquetebol de 3x3, constituída pelos alunos, Miguel Dias, (9.ºC), Diogo Pessegueiro, (9.ºB), Pedro Torres (9.ºB) e Tomás Machado, (9.ºB), na fase distrital desta modalidade 2018; O 2.º lugar (55p) em 5 equipas/escolas, da equipa de juniores femininos, constituída pelas alunas, Diana Penteado (3.ºTAS), Ana Pereira (3.ºTAS), Ana Ferreira (3.ºTAS) e Ana Lemos (12.ºG), no Corta-mato Distrital 2018.

O 3.º lugar (107 pontos) em 63 equipas/escolas, da equipa de iniciados masculinos, constituída por, António Gonçalves, (9.ºA), Rafael Pereira (9.ºC), Manuel Gonçalves (9.ºA), André Costa (9.ºD), Bruno Nóvoa (8.ºD) e Gabriel Ramos (9.ºD), no Corta-mato Distrital 2018. O 3.º lugar (129p), em 21 equipas/escolas, da equipa de juvenis femininos, constituída pelas alunas, Andreia Azevedo (11.ºE), Celina Faria (12.ºB), Dora Lemos (10.ºF), Inês Penetra (11.ºB) e Leonor Ribeiro (12.ºA), no Corta-mato Distrital 2018; O 3.º da Diana Penteado, do 3.ºTAS, no escalão de juniores femininos, no Corta-mato Distrital 2018; O 3.º da equipa de iniciados femininos de basquetebol de 3x3, constituída pelas alunas, Ana Silva, (9.ºC), Maria Costa, (9.ºC) e Lara Lopes, (9.ºC), na fase distrital desta modalidade 2018. O 3.º da equipa de juniores femininos de basquetebol de 3x3, constituída pelas alunas, Andreia Capitão, (12.ºC), Juliana Silva, (12.ºE), Maria Cardante, (10.ºB) e Ana Viana, (11.ºF), na fase distrital desta modalidade.



o)) Corrida de estradas 9 jogos desportivos de Esposende

Para todo o sucesso alcançado, a Direção da Escola e a organização das atividades desportivas na ESHM, agradecem à Câmara Municipal de Esposende, ao Clube Náutico de Gemeses, ao Esposende Surf Team e um agradecimento especial aos Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão e à Guarda Nacional Republicana.

Domingos Carvalho: Coordenador do Departamento de Expressões

Futebol

Época desportiva na A.F. de Braga, 2018/2019 Campeonatos Distritais Pró Nacional

No próximo domingo, dia 19 de agosto, terá lugar, para as equipas do concelho de Esposende, a abertura oficial dos campeonatos distritais de futebol, na jurisdição da A.F. de Braga, com a realização dos jogos da 1.ª jornada do campeonato do escalão Pró Nacional, em seniores, sendo que o nosso concelho, na época 2018/2019, estará representado pelas equipas do Forjães S.C. e da ADE. Para os interessados, publicamos os jogos das três primeiras jornadas em que entram as equipas concelhias.



Equipa Sénior ADE



Equipa Sénior de Forjães

1.ª Jornada (19/08)

Ninense - Forjães

Esposende - Prado

2.ª Jornada (26/08)

Pevidém, 2 Marinhas, 0

Forjães - Berço SC

Amares - Esposende

3.ª Jornada (02/09)

Ribeirão - Forjães

Esposende - Arões

Outras divisões

No próximo número deste quinzenário, daremos informações sobre os restantes campeonatos distritais da A.F. de Braga, designadamente o da Divisão de Honra, onde, na Série A, está o F.C. de Marinhas e a U.D. de Vila Chã, em seniores, e os das Divisões de Honra das camadas jovens, ou seja, Sub 19, juniores, Sub 17, juvenis, e Sub 15, iniciados, cujos inícios estão agendados para o dia 9 de setembro próximo.

Campeonato Nacional de Sub 15 – Iniciados

Entretanto, no próximo dia 26 do mês corrente, iniciar-se-á também o Campeonato Nacional de Sub 15, Iniciados, prova na qual o concelho de Esposende estará representado, na época 2018/2019, pela equipa do F.C. de Marinhas, integrada na Série A, e que terá na sua Série os seguintes adversários: Guimarães; Gil Vicente; Braga; Famalicão; Chaves; Barroselas; Palmeiras; Aveleda; Varzim; Cachão; Limianos. Eis os jogos dos marinhenses nas duas primeiras jornadas:

1.ª Jornada (26/08)

Marinhas - Famalicão

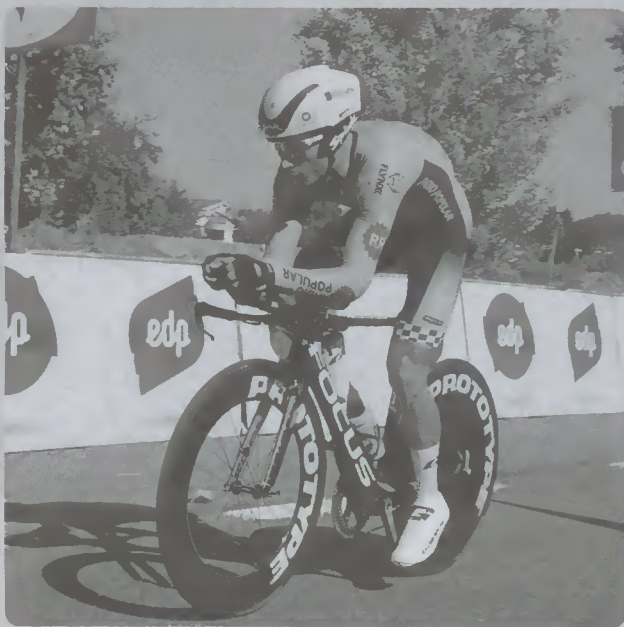
2.ª Jornada (02/09)

Chaves - Marinhas

Neste início de temporada, o jornal Farol de Esposende formula votos para que todas as equipas que representam os clubes do concelho de Esposende consigam alcançar os seus objetivos, desportivos, financeiros e sociais, com destaque para a chamado fair play, seja entre os atletas seja abrangendo todos os agentes que estão envolvidos na longa maratona desportiva, que vai agora iniciar-se e que só terminará em maio de 2019.

Ciclismo

Mais uma vez, João Benta volta a ser grande, agora na Volta a Portugal 2018



Boavista, equipa que, coletivamente, alcançou 3.º lugar.

Individualmente, João Benta fez uma volta excelente, tendo sido um herói nas etapas mais duras da montanha, só não conseguindo fazer melhor na dura ligação entre Felgueiras e o alto de Nossa Senhora da Graça, em Mondim de Basto. Entretanto, registre-se que, na etapa que terminou em Braga, não a ganhou por milímetros. No final, João Benta superou a classificação do ano passado, na qual havia sido o 7.º, garantindo um honroso 6.º lugar, tendo deixado escapar o 5.º no contra-relógio da última etapa, ficando a 11 segundos de ocupar esse posto, mas segurou, com valentia e muita

Entre os dias 1 e 12 do corrente mês de agosto, decorreu a 80.ª Volta a Portugal em Bicicleta, com a realização de 1 prólogo e de 10 etapas, competição que é, sem dúvida, a mais importante prova de ciclismo realizada em Portugal, na qual, e mais uma vez, o nosso concelho esteve presente, na pessoa do valoroso ciclista de Marinhas, João Benta, que integrou a equipa da RP/

classe, um lugar destacado no sempre ambicionado Top Ten.

Farol de Esposende felicita merecidamente o João Benta pela excelente participação e pela demonstração que deu aos portugueses de que continua um ciclista de elevado nível nacional, podendo brilhar também a nível internacional. Parabéns, João.

Canoagem



Ruben Vilas Boas

Campeonato do Mundo de Velocidade Júnior e Sub 23

No último fim de semana de julho, disputou-se em Plovdiv, na Bulgária, o Campeonato do Mundo de Velocidade júnior e sub 23, no qual participou o atleta Ruben Vilas Boas, do GCDR Gemeses, integrando a Seleção Nacional, fazendo parte da equipa do K4, que percorreu a distância dos 500m, tendo terminado a semi-final em 7.º lugar, ficando apurados para a final B, tendo alcançado na final o 3.º lugar, sendo portanto os 12.º da geral.

Campeonato Nacional de Iniciados, Infantis e Cadetes

Também no fim de semana de 28 e 29 de julho passado, decorreu, em Montemor-o-Velho, o Campeonato Nacional de iniciados, infantis e Cadetes, prova organizada pela Federação Portuguesa de canoagem, onde o GCDR Gemeses se fez representar com 22 atletas. No final da competição, o Gemeses arrecadou 12 finais A e 8 finais B, com 6 campeões nacionais, 10 vice-campeões nacionais e duas medalhas de bronze. Parabéns aos atletas pelo excelente desempenho nesta competição.

Campeonato Nacional de Velocidade, Seniores e Juniores

Teresa Portela, João Ribeiro e Artur Pereira Campeões Nacionais



Teresa Portela

No Campeonato Nacional de velocidade, que se disputou no fim de semana de 4 e 5 do corrente mês, em Montemor-o-Velho, vários atletas do nosso concelho estiveram em destaque. Primeiramente, relevam-se os títulos alcançados por Teresa Portela (K1 e K2 500m), João Ribeiro (K2 1000m) e Artur Pereira (K4 1000m). Os atletas internacionais e olímpicos do Benfica, Teresa Portela e João Ribeiro, voltaram a evidenciar as suas capacidades, com a Teresa a alcançar 2 títulos e o João a sagrar-se campeão em K2 1000m, na companhia do consagrado Fernando Pimenta, também do Benf-

ca. Em K1 1000m, o João Ribeiro foi Medalha de Prata, atrás de Pimenta, conquistando também o 2.º lugar do pódio nos 200m. Artur Pereira, que foi contratado ao CN Fão pelo Sporting CP, também se sagrou campeão nacional, em K4 1000m, numa tripulação que contou ainda com Emanuel Silva, David Varela e Kevin Santos. O filho do Presidente do CN Fão conseguiu também vencer a Final B dos 200m, em K1, fazendo o 10.º lugar final.

Na representação do GCDR Gemeses, que conseguiu em extraordinário 3.º lugar coletivo, no Nacional, os maiores destaques vão para Inês Penetra, que foi vice-campeã, C1, Júniores Femininos, 200m; Erica Sá / Ana Magalhães / Andreia Azevedo / Ana Rodrigues, Vice-campeãs, em K4, Júniores Femininos, 500m; Andreia Azevedo, Medalha de Bronze, em K1, Júnior Feminino, 500m; Erica Sá / Andreia Azevedo, Medalha de Bronze, em K2, Júnior Feminino, 500m; Ruben Vilas Boas, 4.º lugar, K1, Sénior, 1000m (Medalha de Ouro em K1 sub./23); Andreia Azevedo, 5.º lugar, K1, Júnior Feminino, 200m; Alfredo Faria/Miguel Rodrigues, 5.º lugar, K2m Sénior, 1000m; Ruben Vilas Boas/Bruno Silva/Miguel Rodrigues/Alfredo Faria, 5.º lugar, K4, Seniores, 500m; Bruno Silva / Ruben Vilas Boas, 6.º lugar, K2, Seniores, 1000m; Erica Sá, 8.º lugar, K1, Júnior Feminino.

Por equipas o vencedor foi o CN Ponte de Lima, que, na soma das 2 provas, fez 3068 pontos, à frente do CN Prado, com 3100 e do Gemeses, com 1584, enquanto que o CN Fão foi 19.º, com 528, e a Rio Neiva-ADA ficou em 25.º lugar, entre 52 equipas. Pelo CN Fão, que apenas competiu nos 1000m, estiveram ainda presentes os Veteranos Joaquim Páscoa e Luís Vale e ainda Marco Lagoela.



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Associação Desportiva de Esposende, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Casa da Juventude de Esposende, sita na Avenida Eng. Arantes de Oliveira nesta cidade de Esposende, no próximo dia 25 do mês de setembro de 2018 (terça-feira), com início marcado para as 22.00 horas.

Esta Assembleia funcionará com a seguinte "Ordem de Trabalhos":

- Apresentação, análise e votação do Relatório e Contas da época desportiva de 2017/2018;

- Outros assuntos de interesse para a coletividade.

Se, à hora marcada para o início da Assembleia Geral, não houver número de sócios suficientes esta funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde com qualquer número de sócios.

Esposende, 16 de julho de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
(Alberto Francisco Barros Bermudes, Dr.)



Distinções no Dia do Município, na comemoração dos 25 anos de elevação de Esposende a cidade

No Dia do Município, 19 de agosto, que este ano assinala os 25 anos da elevação a cidade, a Câmara Municipal de Esposende, presidida pelo Arquiteto Benjamin Pereira, vai homenagear quatro Cidadãos com a atribuição de Medalhas Municipais, conforme deliberação de 9 de agosto corrente, aprovada em reunião do Executivo. Na mesma cerimónia, serão também distinguidos, com Votos de Louvor, um Agrupamento de Escolas e duas Escolas, um Clube Desportivo e um Cidadão, bem como quatro Colaboradores do Município, por 25 anos de serviço.

A Medalha de Mérito Municipal será atribuída ao arquiteto Bernardo José Ferrão (a título póstumo), a João Furtado, Diretor da Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina, e ao Padre Emílio Gaio, e a Medalha de Mérito Cultural ao investigador Esposendense Albino Penteado Neiva.

A distinção a Bernardo José Ferrão é sustentada pelo facto de o arquiteto português ter sido "um dos principais obreiros da conversão da vila de Esposende em cidade" e "o principal agente do crescimento regrado de Esposende".

João Furtado, natural de Ansião e residente em Fão, será distinguido pela dedicação, profissionalismo e disponibilidade total para a assunção de cargos de Gestão e Administração Escolar e pela sua ação em prol do sucesso escolar dos alunos.

Emílio Gaio, sacerdote missionário da Ordem Beneditina, é reconhecido pelo trabalho extraordinário que realizou pela Missão. Teve a seu cargo as paróquias da Roliça, no concelho do Bombarral, e de Vila Chã, Esposende. Atualmente, colabora

PUB

com os párocos do concelho de Esposende.

Albino Penteado Neiva, reconhecido como "uma personalidade multifacetada e de uma produtividade assinalável no campo da Cultura, tanto a nível de investigação e produção literária, como na mobilização de todo o seu saber numa constante partilha com as instituições e comunidade em geral", vai receber a Medalha de Mérito Municipal por todo este trabalho de investigação que tem projetado o nome de Esposende além-fronteiras, colocando o Município num lugar de destaque no panorama cultural local, regional e nacional.

No que se refere a votos de louvor, a Câmara Municipal vai distinguir Hermâni Zão Oliveira, natural de Esposende, estudante de doutoramento da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e responsável pelo vídeo jogo que integra o projeto "Hope", que conquistou o primeiro lugar no Astellas Oncology C3 Prize, um concurso internacional promovido pela multinacional Astellas Pharma.

A Escola Básica do Facho - Apúlia vai receber três votos de louvor, por ter vencido a 2.ª edição do projeto de cariz nacional "Ensinar a segurança, preservar a vida", pela conquista do 1.º lugar, na categoria do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do concurso nacional do Projeto de Educação Financeira "No poupar está o ganho", e, ainda, pela distinção com o selo "Escola Amiga da Criança", instituído pela Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP) e Grupo Leya.

Por esta mesma distinção, a Escola Básica de Forjães vai

receber também um voto de louvor.

O Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhas, receberá um voto de louvor por ter conquistado o Prémio de cariz nacional "Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2017", da CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social).

O Grupo Desportivo de Apúlia receberá um voto de louvor pelo inegável contributo na prossecução da prática desportiva ao longo dos últimos 50 anos.

Como tem sido prática nos últimos anos, na sessão solene do Dia do Município são também distinguidos os colaboradores do Município que completam 25 anos de serviço efetivo, sendo eles Maria Amélia Gomes Jaques, José Paulo Portela Pinheiro, Paulo Sérgio Marques Miquelino e Maria Luísa Leite Silva.



DIA DA CIDADE E DO MUNICÍPIO

19 DE AGOSTO 2018 | ESPOSENDE

17 de agosto

17H00 Lançamento do livro "Esposende, um desejo chamado cidade" - Fórum Municipal Rodrigues Sampaio

22H00 Concerto "Santamaria" - Largo dos Bombeiros

18 de agosto

10H00 Exposição Carros Clássicos - Zona Ribeirinha de Esposende

15H00 Desfile Carros Clássicos - Zona Ribeirinha de Esposende

22H00 Concerto "Nelson Freitas" - Largo dos Bombeiros

24H00 Espetáculo Video Mapping - Largo Rodrigues Sampaio

19 de agosto

9H00 Hastear das Bandeiras - Praça do Município

9H30 Estação Postal (Lançamento do selo postal e comemorativo) - Paços do Concelho

10H00 Missa Solenizada pelo Coro de Câmara da Igreja Matriz de Esposende - Igreja Matriz

11H00 Sessão Solene - Largo do Mercado

16H00 Espetáculo Folclórico - Largo do Mercado

22H00 Concerto "Resistência" - Largo dos Bombeiros

24H00 Espetáculo Piromusical - Zona Ribeirinha de Esposende



PUB

PARA CLIENTES 5 ESTRELAS, UM ATENDIMENTO 5 ESTRELAS.

O Atendimento ao Cliente do Crédito Agrícola volta a ser considerado pelos consumidores um Serviço Cinco Estrelas. **A todos os nossos Clientes, obrigado.**

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:
808 20 60 60
www.creditagricola.pt

Este prémio resulta de uma avaliação feita por um painel de consumidores e por um comité de especialistas, que reconheceram ao Crédito Agrícola um Serviço Cinco Estrelas no Atendimento ao Cliente relativamente ao ano de 2017. Este prémio é da responsabilidade da U-SCOOT que o atribuiu: www.cinco-estrelas.pt



SIGA-NOS



CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

PUBLICIDADE 01/2018